

# foto-cine



ano XI  
n. 134

AGORA FABRICADO NO BRASIL  
O FAMOSO PAPEL FOTOGRÁFICO

# POLYLURE

- TONS QUENTES
- IDEAL PARA "PORTRAIT"



**7** graus de  
contraste, em **1** só papel!

POLYLURE, famoso papel fotográfico Kodak, oferece em um só papel, através do emprêgo de filtros especiais, sete graus de contraste: 1, 2, 3 e 4, além dos graus intermediários  $1\frac{1}{2}$ ,  $2\frac{1}{2}$  e  $3\frac{1}{2}$ . POLYLURE é fabricado com pêso duplo e com duas superfícies: "G" e "E".

Com apenas uma caixa de POLYLURE, Você substitui as quatro caixas de papel dos graus 1 a 4 que até agora vem utilizando em seu laboratório. Adquirá os acessórios necessários e passe a usar hoje mesmo o Papel Fotográfico POLYLURE.



#### ACESSÓRIOS PARA USO DO PAPEL POLYLURE:

1 — Kodak Polycontrast Filter Kit (jôgo de 7 filtros (graus) e um adaptador).

2 — Filtro de Segurança "OC" (não use "OA"). O filtro "OC" dispensa o emprêgo do "OA", pois serve para qualquer tipo de papel. É fornecido nos seguintes tamanhos:  $5\frac{1}{2}$  polegadas (circular), 8 x 10 e 10 x 12 polegadas.

**COMO FAZER AMPLIAÇÕES COM O PAPEL POLYLURE** — Fixe o adaptador de filtros na lente do ampliador. Se o negativo exigir um papel 2, coloque o filtro n.º 2 no adaptador. Se exigir papel 4, coloque o filtro n.º 4 e assim sucessivamente. Para os negativos que exigem papel que não é bem 1 nem 2, use o filtro  $1\frac{1}{2}$ ; o mesmo se aplica aos filtros  $2\frac{1}{2}$  e  $3\frac{1}{2}$ .

**REVELAÇÃO** — Deve ser feita da maneira usual — com Revelador Kodak Seletol ou D-52 ambos diluídos (1:1), a 20°C, durante 2 minutos.

Desejando maiores informações ou uma demonstração, escreva ou telefone para

**Kodak** BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.  
SÃO PAULO — RIO — PÓRTO ALEGRE



Novo modelo

GRAVADOR DE SOM

# GENERAL

FX - 420

**AGORA** com numerador  
automático  
e  
alta fidelidade



**Contrôle remoto**



- duas velocidades (3.75 e 7.5)
- Carretel de 600 ou 1.200 pés
- 110 ou 220 volts  
50 ou 60 ciclos
- completo com todos os acessórios

À venda nas boas  
casas do ramo



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

# TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660  
SÃO PAULO



# ZENZA BRONICA

**S** V. DIZ TUDO  
EM MATÉRIA DE  
FOTOGRAFIA!

CÂMERA REFLEX - DE UMA SÓ OBJETIVA, SENDO A NORMAL UMA NIKKOR DE 75MM. F 2,8 DE 5 ELEMENTOS. O DIAFRAGMA DE PRÉ-SELEÇÃO É AUTOMÁTICO E A MUDANÇA DAS OBJETIVAS PROCESSA-SE FACILMENTE PELO SISTEMA BAIONETA. QUALQUER OBJETIVA COM FOCO SUPERIOR A 105MM. PODE SER USADA, UTILIZANDO-SE ANEL INTERMEDIÁRIO. AS OBJETIVAS DE 50, 75 E 135MM. FUNCIONAM COM DIAFRAGMA DE PRÉ-SELEÇÃO COM PLETAMENTE AUTOMÁTICO; AS LENTES DE 180, 250, 300 E 500MM. FUNCIONAM COM PRÉ-SELEÇÃO MANUAL. O FILME 120 DA BRONICA, (12 POSES 6x6 CM.) É COLOCADO NO CHASSIS TRAZEIRO INTERCAMBIÁVEL À LUZ DO DIA E ISTO SIGNIFICA QUE PODE-SE UTILIZAR DIVERSOS FILMES AO MESMO TEMPO: POR EXEMPLO 1 COLORIDO E 1 BRANCO E PRETO. ESTE CHASSIS ESPECIAL, PERMITE AINDA RECARREGAR INSTANTANEAMENTE A MÁQUINA SEM TIRAR O FILME JÁ UTILIZADO. O VISOR DA BRONICA É EQUIPADO COMLENTE FRESNEL PARA MAIOR CLARIDADE DA IMAGEM E AINDA LUPA GRANDE PARA PERFEITA FOCALIZAÇÃO, MESMO NAS PIORES CONDIÇÕES DE LUMINOSIDADE. NOTE-SE QUE O CAPUCHÃO DO VISOR TAMBÉM É CAMBIÁVEL, SEJA POR UM PRISMÁTICO OU POR UM ESPORTIVO. A FOCALIZAÇÃO É POR BOTÃO LATERAL E ESCALAS DE DISTÂNCIA EM 3 FOCOS PARA 50, 75 E 135MM. O ESPELHO REFLEX É DE RETORNO IMEDIATO, E EMBORA AUTOMÁTICO, TEM TAMBÉM BOTÃO DE FIXAÇÃO PARA O CASO DE SE TRABALHAR ESPORTIVAMENTE EM GRANDES VELOCIDADES OU SIMPLEMENTE PELA MARCAÇÃO EM METROS OU PÉS DAS OBJETIVAS. ANOTE AINDA: BOTÃO NA CÂMERA PARA VISÃO DE PROFUNDIDADE DE CAMPO. OBTURADOR DE CORTINA (PLANO FOCAL) COM OPERAÇÃO VERTICAL. DISCO DE SELEÇÃO DE VELOCIDADES COM TEMPOS DE B, 1/1 A 1/1.000 E CONTATO X (50) PARA ELETRO-NICO, SINCRONIZANDO TAMBÉM LÂMPADAS TIPO

M, FP, E F. O SISTEMA DE COLOCAÇÃO DE FILMES É AUTOMÁTICO. CARGA DO OBTURADOR E ENROLAMENTO DO FILME TAMBÉM AUTOMÁTICO POR ALAVANCA GIRATÓRIA. CONTADOR DE POSES AUTOMÁTICO EM CADA CHASSIS COM RETORNO A ZERO. ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL 18-8, POLIDO. MEDIDAS EXTERNAS: 10x10 x14 CM. COM MALA, 1 CHASSIS, E INSTRUÇÕES COMPLETAS:

Cr\$ 275.000,00

## OBJETIVAS AVULSAS

Grande Angular NIKKOR H — 1:5/5 cm — 6 elementos .....	Cr\$ 130.000,00
Tele NIKKOR 1:3,5/13,5 cm - Q - 4 elementos	Cr\$ 115.000,00
Tele NIKKOR 1:4/25 cm - Q - 4 elementos	Cr\$ 199.500,00
Tele NIKKOR 1:4,5/35 cm - T - 3 elementos	Cr\$ 390.000,00
Tele NIKKOR 1:5/50 cm - T - 3 elementos	Cr\$ 430.000,00

## ACESSÓRIOS AVULSOS

Chassis avulso .....	Cr\$ 75.000,00
Para-sol p/ obj. 7,5 e 13,5 cm .....	Cr\$ 5.800,00
Para-sol p/ obj. Grande Angular 5 cm .....	Cr\$ 15.000,00
Placa para chassis .....	Cr\$ 1.300,00
Punho (Grip-Holder) .....	Cr\$ 26.000,00
Tampa para obj. de 5 cm .....	Cr\$ 2.200,00
Tampa para obj. de 7,5 e 13,5 cm .....	Cr\$ 1.700,00
Tampa para fundo de objetiva .....	Cr\$ 400,00
Tube de aproximação .....	Cr\$ 22.000,00

## FILTROS

Amarelo ou verde para obj. de 5 cm .....	Cr\$ 13.500,00
Ultra violeta (UV) para idem .....	Cr\$ 15.000,00
Amarelo ou verde para obj. 7,5 e 13,5 cm ...	Cr\$ 5.900,00
Ultra violeta (UV) para idem .....	Cr\$ 6.300,00

## FILTROS PARA CORES

B 82 C — para obj. 5 cm .....	Cr\$ 18.000,00
O 81 B — " " " .....	Cr\$ 18.000,00
O 85 A — " " " .....	Cr\$ 18.000,00
B 80 A — " " " .....	Cr\$ 18.000,00



# FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49 — Rua Direita, 85  
Rua São Bento, 294 — Rua São Bento 389  
Rua Barão de Itapetininga, 200

Ano XII

N.º 134

CAPA:

"A FLOR"

Foto de

HERROS CAPELLO — AFIAP — FCCB

(Do 21.º Salão Internacional de S. Paulo)

**foto-cine**

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável

DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação

PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade

L. MARTINS

Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... Cr\$ 40,00

Assinatura (12 números) Cr\$ 400,00

Sob Registro ..... Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º

s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO

RIO DE JANEIRO:

Panamérica

Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713

Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua  
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo  
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ORGAO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

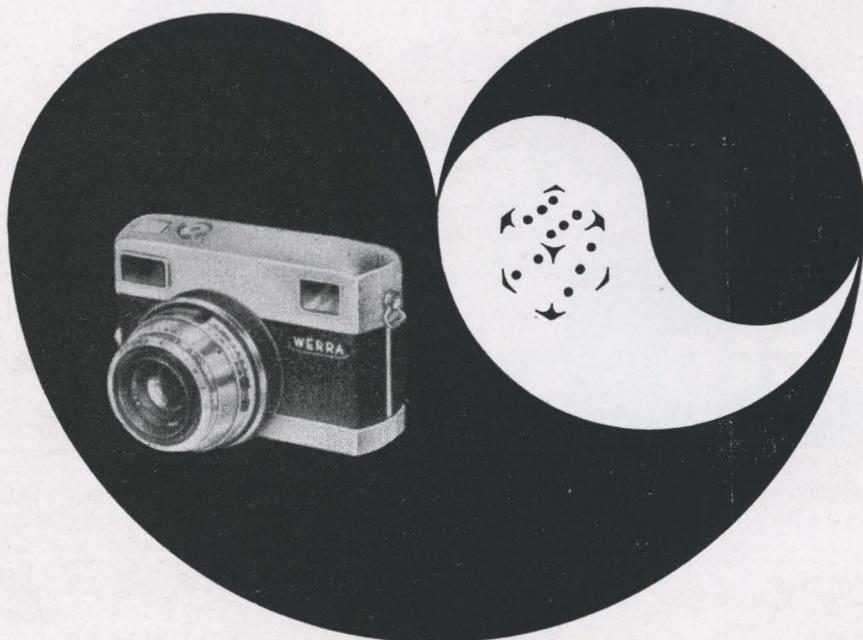
E DA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	5
O 21.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO FERNANDO GOLDGABER	6
"TABLE-TOP" .....	10
OTTO VASCONCELOS	
50 ANOS DA IHAGEE .....	14
NOVAS ESPERANÇAS .....	22
JEAN LECOCQ	
PROLONGANDO A VIDA DOS FILMES .....	26
PAUL N. ROBINS	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto  
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de  
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.



**Você ganha.....**

não somente tempo, mas também encontrará muito mais prazer na fotografia.

A câmara fotográfica miniatura WERRAMAT possui tôdas as condições, que garantem a perfeição das suas fotografias coloridas.

Ela é altamente automatizada, de fácil e acertado manejo.



**VEB CARL ZEISS JENA**

**ais JENA**

**JENA — Origem e centro da indústria ótica moderna.**

**Allfoto Importadora S. A. - Kurt Klemperer**

**PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio.**



**VISITE-NOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LEIPZIG  
NA PRIMAVERA DE 1963.**

## A Nota do Mês

Após dez anos de lutas heróicas por sua sobrevivência, desapareceu "ANHEMBI", a corajosa e magnífica revista de Paulo Duarte, em cujas páginas as ciências, as artes, a política (no bom sentido), enfim, a cultura em geral encontrava guarida certa.

Chegou, assim, ao fim, o drama de "Anhembí" que é, aliás, o drama de tôdas as revistas culturais ou artísticas no Brasil, desde que teimem em manter sua independência e elevação de propósitos, não descendo ao escândalo ou à subserviência. E' também a nossa luta. E' também o nosso drama.

Revistas de circulação restrita, num país onde o analfabetismo ou semi-alfabetismo ainda é, infelizmente, a imensa maioria, revistas de tiragem, portanto, pequena (30.000 exemplares para menos é considerado "tiragem pequena"...) não gozam dos favores ou da atenção das agências de publicidade, nem da grande indústria ou do alto comércio, muito embora a propaganda de muitos dos seus produtos, em suas páginas, pudesse encontrar melhor receptividade em virtude do mais elevado nível cultural e mesmo econômico dos seus leitores.

E' pena que assim seja porque inegavelmente vem se formando em nosso país uma mocidade ávida de conhecimentos e de saber que, entretanto, tem de recorrer às publicações estrangeiras, estas, por outro lado, cada vez mais proibitivas ante o aviltamento sempre maior da nossa moeda.

Desapareceu "Anhembí"! Ficou, porém, o seu exemplo, o exemplo da sua luta, da sua integridade, da sua ombridade, somente que, temos fé, há de germinar ainda, um dia, em nosso querido país.

Êsses são os votos que fazemos ao alvorecer de um novo ano, ao mesmo tempo que desejamos aos nossos prezados leitores e amigos um próspero, feliz e luminoso 1963.

NOVEMBRO-DEZEMBRO, 1962.

# O 21.º SALÃO INTERNACIONAL DE

em comentário de



“JUNK PILOT ON DUTY”

Tchan Fou-Li — FRPS — Hong-Kong

Tínhamos que tomar uma medida pacífica, no meio de toda confusão em todo mundo, nos dias do agravamento da guerra fria, nos dias últimos de outubro. Que poderíamos fazer, nós homens de classe média, embotados em nossas vidinhas, no nosso cotidiano cinza e quadrado. Que poderíamos fazer? Um Bertrand Russel, tomou uma atitude condizente com seu prestígio de filósofo e pacifista. Mas, também poderíamos tomar uma atitude de protesto. Voamos para São Paulo, num dia de chuva e cinza, para ver simplesmente o 21.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o conhecido “**Salão de São Paulo**”. Era uma forma platônica, mas fraterna de falar, conversar, sentir e viver as diferenças sociais, políticas e econômicas de todo o nosso mundo dividido por mil idéias e concepções de vida. Falar com os nossos irmãos, americanos ou russos, russos não, porque não com-

pareceram a este Salão, falar enfim com os representantes de 30 países nas paredes, com os 275 autores aceitos de um total de 542, e ver os 480 trabalhos dos 1.766 recebidos. Homens de todas as tendências políticas, de todas as tendências artísticas e estéticas, de todas as cores e religiões, reunidos sem brigas durante um mês na Galeria Prestes Maia.

Logo na entrada, uma foto de F. Aszmann (ACF), lembra a possibilidade de “O Fim do Mundo”, mas um fim de mundo limpo, pelo menos de pretos puros e brancos limpos, tão diferente de um fim de mundo atômico de que já tivemos uma experiência piloto — louca, kaskiana e trágica — em Hiroshima e Nagasaki.

Mas deixemos de considerações guerreiras, e voltemos à nossa vontade pacifista, de ver fraternamente a contribuição internacional e nacional neste salão.

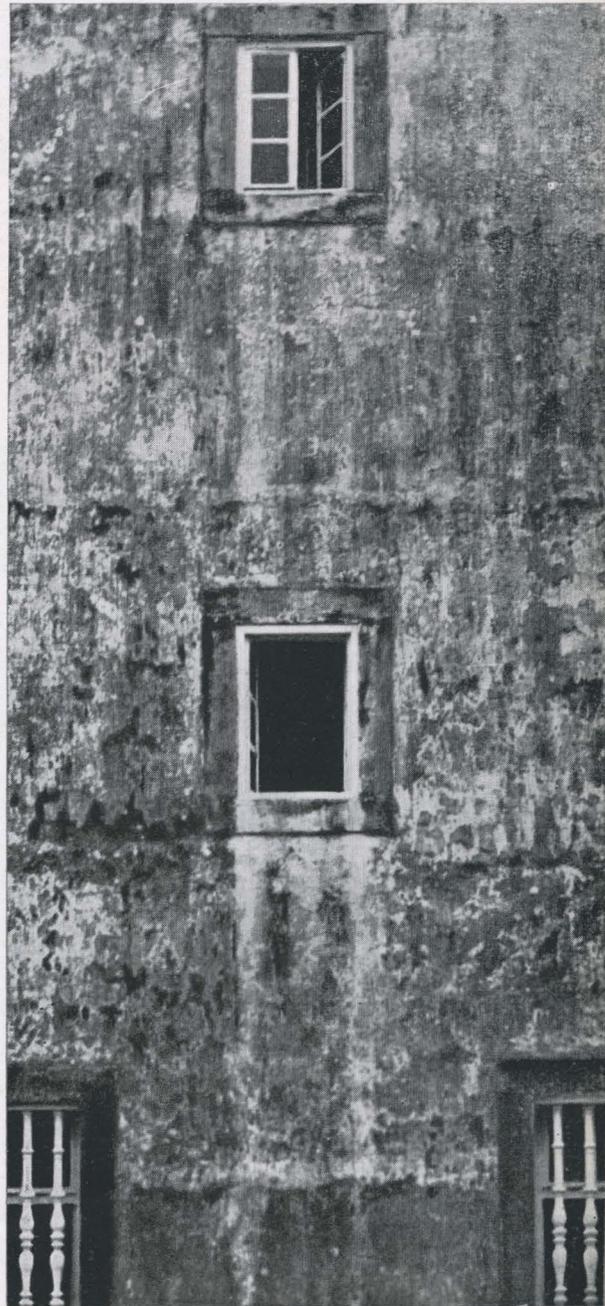
# ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO

Fernando Goldgaber (ABAF)

"VETUSTA"

José Mauro Pontes — FCCB — Brasil

Primeiramente, temos a constatar a boa qualidade técnica e artística da representação brasileira, a começar pelo Juri de Seleção, tão diferente cada um dos seus pares, mostrando que os "Bandeirantes" estão procurando uma escola moderna, ampla, dentro daquele conceito de Herbert Reed (O Significado de Arte — Ed. Ulisseia — Lisboa) — "esperamos que o artista, nos revele algo de original — uma visão do mundo privativa e ímpar". O critério de seleção partiu disto; não de um juri com provas certinhas e igualsinhas, mas tão diferente no tratamento e concepção, refletindo no salão, aberto, e bem aberto a tôdas as correntes — das provas pictorialistas (elas ainda existem, meus senhores) oriundas principalmente do oriente, às abstrações formais, às provas "processo" em moda, à escola realista, etc.



Procurei examinar principalmente a produção bandeirante neste Salão, pois tinha escutado uma crítica no Rio — “vejam vocês, tive x provas aceitas, e tem muitos bandeirantes que não são conhecidos no “mundo” (sic) com quatro provas aceitas”. Pois as quatro provas de Albuquerque, Berger, Cappel, Joan, Lecocq, e as dos novos valores que nascem como H. Freitas, Mamede, Minharo e Muto, honrariam a parede de qualquer salão sério, que respeite as novas concepções de fotografia moderna, moderna pelo tratamento e temática, e não só pela técnica empregada.

Temos ainda a constatar um renascimento, mais vigoroso e atual dos retratos e paisagens. Os retratos de Albuquerque, Rudolf Berger, Aszmann, Bevilacqua, Agnaldo, Boi-

net, Palmira Giró, Hoffman, Lacoste, Marcel Giró, Serra, Ivo Ferreira, mostram esta nova tendência, que os artistas estão procurando; não arranjos formais de luz num rosto, e sim a expressão humana nos nossos iguais, que é uma fonte de nunca acabar de fotos cada dia diferente do dia ontem. Olhe um rosto cada dia, o mesmo rosto, de sua mulher, sua filha, seu vendeiro, mas olhe mesmo, e veja que manancial de fotos diferentes, que ninguém fez e que está para ser feito.

Necessário ver também, as paisagens que estão voltando, anti-acadêmicas e não padronizadas, principalmente dos europeus, e mais em particular da França e Austria.

C. D. A., o itabirano sessentão, o nosso mais carioca Carlos Drummond de Andrade, das “Imagens Cariocas”, falando dos pacifis-



“ARRANQUE”

José M. Martins Dias — FCCB — Brasil

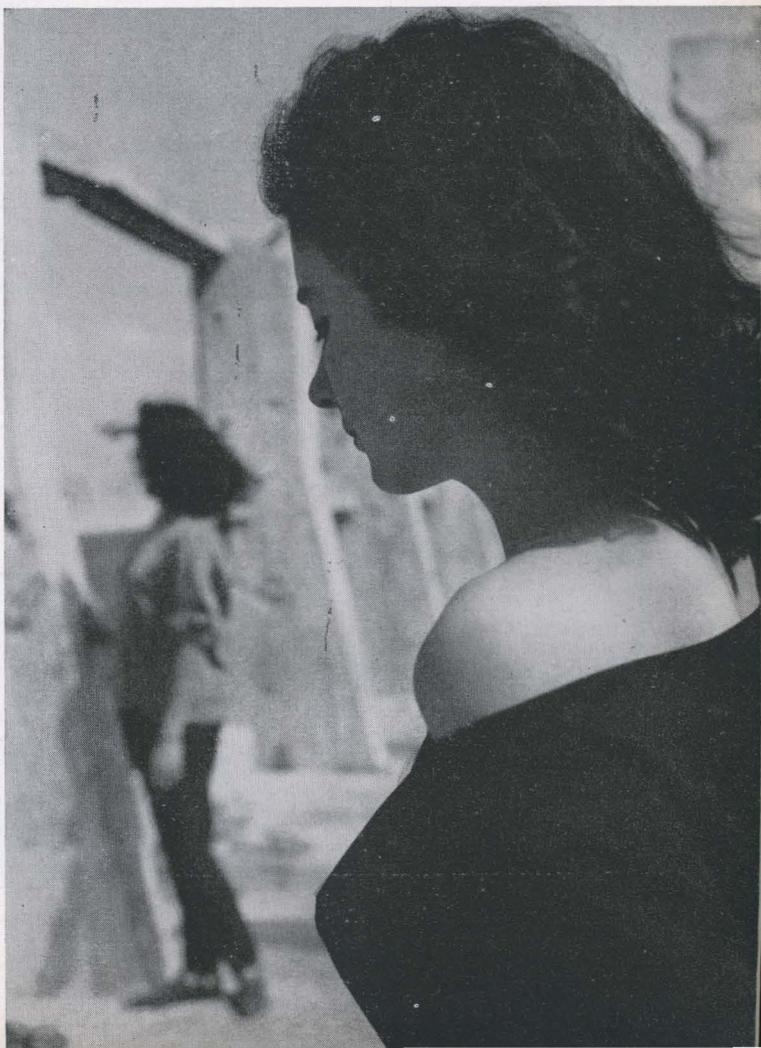


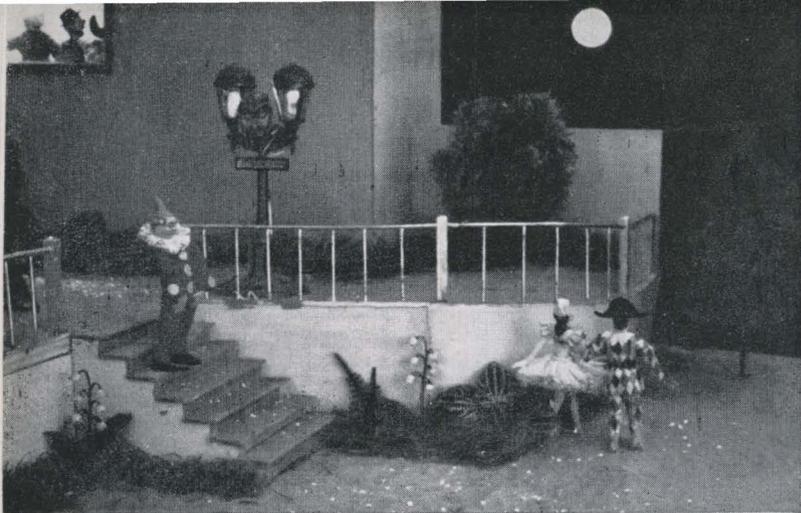
**"FISCHERS HEIMKEHR"**  
Leopold Fisher — Hon EFIAP  
Austria

**"COMPOSITION A DEUX PERSONNAGES"**  
Giles Boinet — França

tas, disse que "Um vô de pássaro basta-lhes / para alimento das retinas, / e, ao mirar as pombas, remiram / uma harmonia que perdemos. / Na Cinelândia, aves e homens / redescobrem a vida em paz." /

Na Galeria Prestes Maia, num dia de chuva e cinza, redescobrimos a vida em paz, de que fala o nosso querido C. D. A., ao ver tantas fotos de tantas tendências e intenções, e descobrimos uma harmonia, a de tantos artistas lutando por se exprimir, cada um com sua visão de mundo privativa e ímpar — seja pictórica, "solarisada", altamente contrastada, naturalista, documentarista, separada por tons, e saímos pacíficos e pacifistas.





“BAILE DE MÁSCARAS”

# “Table-top”

Otto VASCONCELLOS — FCCB

Fotos pelo autor

O “table-top” é a fotografia pròpriamente dita de montagem sôbre a mesa. Uma fotografia que, se bem feita, nos dará a impressão de uma cena real e de efeitos até surpreendentes. E para isto será necessário tão sômente escolher uma ou várias figuras em miniatura, e criar o cenário ou ambiente adequado, que se ajusta e completa com os efeitos de luz necessários para se obter o resultado desejado.

Neste gênero de fotografia temos um infindável campo a explorar, não sendo tão difícil de realizar como pode parecer à primeira vista. Todos temos sempre em casa, no escritório ou na oficina, uma estatueta, um “bibelot”, uma imagem, um elemento qualquer, enfim, que dê campo à imaginação para a criação de uma cena representativa. Porque o que se precisa, acima de

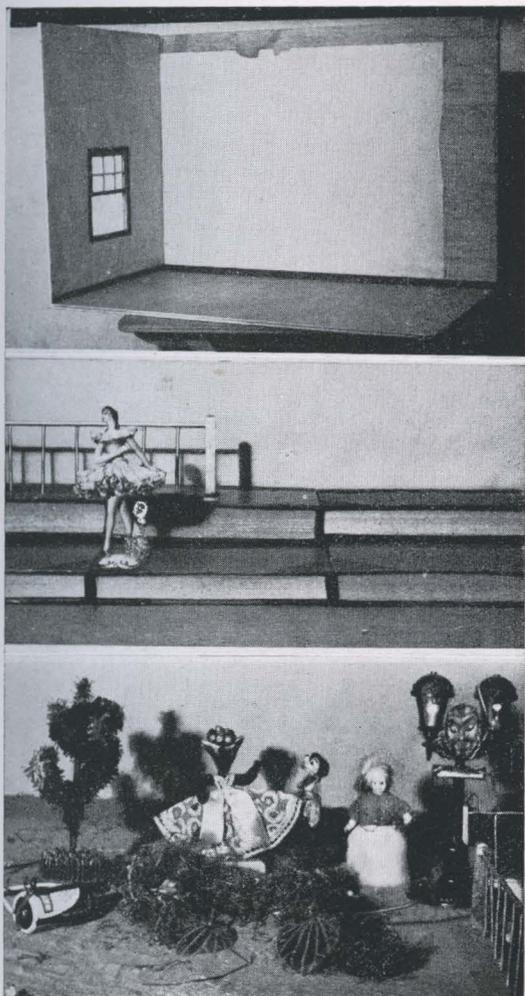
tudo, é imaginação e um pouco de habilidade e paciência.

Muito importante na composição é a proporção entre os vários elementos integrantes da cena — figuras, objetos, casas, fundos, etc., para que a ilusão dos tamanhos proporcionais e das distâncias não sejam destruídos. E, muitas vêzes, com os mesmos objetos podem-se criar cenas inteiramente diversas.

Para exemplificar que o “table-top” não é nenhum grande problema, vamos descrever como realizamos “Baile de Máscaras” e “Noite de gala”, utilizando para a primeira a mesma dançarina (foto 1) que transformamos em “Colombina” sômente lhe colocando à cabeça o gorro característico dessa fantasia, e mais o “Pierrot” e o “Arlequim” (figura 2).

FIGS. 1 e 2 — Variando pequenos detalhes os mesmos bonecos podem servir para diferentes composições.





FIGS. 3 - 4 - 5.

nulação às vèzes em desproporção com as miniaturas utilizadas na cena. Não convém esquecer que êstes pequenos detalhes põem sempre em risco o sucesso que tais fotos poderão ter e que a crítica, sempre muito severa, reduz à expressão mais simples o que custou tanto trabalho ao seu realizador, porque o valor de uma foto artística não se mede pela soma de trabalho e de esforços exigidos em sua realização, mas sim pelo que ela exprime.

A lua que se pode notar em "Baile de Máscaras" foi feita com um disco de papel branco; mas para dar um cunho mais real, poderá ser feita com um disco plástico translúcido ou transparente (plexiglas), ou mesmo vidro (uma lupa desmontada), que nestes últimos casos se recobre com papel branco, de desenho, no qual se fazem algumas manchas leves.

Um papel prêto colocado de forma a fazer "fundo infinito", faz o fundo da cena. Convém colocá-lo de maneira a ser fácil mudar sua posição, se necessário. Nesse papel prêto fizemos um orifício com diâmetro menor do que a "lua", a qual será fixada a um "spot" (fig. 6), ou a uma lâmpada que será colocada atrás do fundo no eixo do orifício (o efeito da lua será, assim, mais na-

O cenário foi montado na caixa aberta, com apenas 3 tábuas, tendo 1 metro de comprimento, por 60 cm de largura e 70 cm de altura (fig. 3), que servirá para a execução de outros trabalhos em ambientes fechados.

Na seqüência da montagem utilizamos vários materiais que encontramos mais à mão, como p.ex., livros em camadas superpostas para dar diferentes planos (fig. 4), fôlhas plásticas, capim artificial e pequenas árvores usadas em presépios, a máscara fixada no lampião (recorte de revista) e areia. Para esta última poderíamos ter empregado fubá mimoso com tinta de sapato em pó na quantidade suficiente para obter a côr de terra. Aliás, aconselhamos sempre esta última mistura, pois a areia natural, mesmo a de praia que é mais fina, sempre mostrará na ampliação final da fotografia, uma gra-

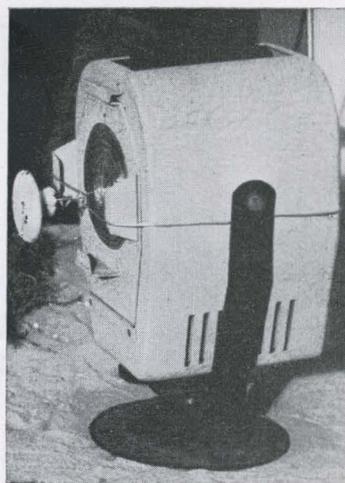


FIG. 6

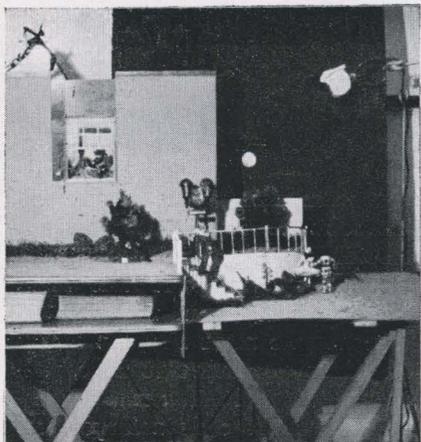


FIG. 7

tural, e se a cena reproduzir a luz do luar, a iluminação geral da cena deverá ser cuidadosamente realizada, inclusive obtendo-se as sombras corretamente dirigidas de acordo com a posição da lua (fig. 7).

Já, para "Noite de Gala", o fundo foi madeira pintada, e o teto do teatro foi uma tábua fina, na qual fizemos um furo de 45 mm de diâmetro, em cima da bailarina: a luz, passando por êsse orifício, nos deu o efeito do "spot" dirigido sobre a bailarina, cujo fecho poderá ser diminuído ou alargado

FIG. 9 — "NOITE DE GALA"



do conforme a distância entre a lâmpada e o furo (fig. 8). Para a confecção das peças de madeira, sugerimos madeira própria para aeromodelismo, por seu acabamento e corte fácil. O cortinado e o pano de bôca superior é facilmente feito com papel aveludado ou mesmo um tecido adequado. O piso do palco, da mesma maneira, com papel pintado, apropriado para criar o efeito ou desenho desejado. Depois de se determinar

FIG. 8



a posição das figuras, ao se empregar papel ou tecido para o piso, deve-se recortar o lugar em que ficarão as miniaturas para se ocultar as respectivas bases. Estas aparecendo tirariam todo o realismo da cena (figura 9).

Concluído o trabalho de montagem, muitas vezes será necessário pintar alguma coisa, como paredes de fundo, grades, etc. Para isto usamos tinta fosca, de preferência guache, por ser muito solúvel em água, de fácil aplicação e secagem rápida. Para imitar o niquelado brilhante usamos purpurina dissolvida em extrato de banana.

Montada a cena e examinados todos os detalhes, toda a atenção e cuidado foi dado, então, à iluminação, para se criarem os efeitos de luz necessários para realçar a cena desejada. Da iluminação depende em grande parte o êxito final.

Depois foi só fotografar, tomando-se cuidado com o uso conveniente da profundidade de campo (conforme a cena, os fundos desfocados auxiliam o efeito de perspectiva e terceira dimensão) e aguardar os resultados...



SE TAIS FOTOS VOCÊ  
QUER... USE FILMES

**GEVAERT**

# 50 anos da IHAGEE de Dresden

Três nomes ligam-se inseparavelmente às câmaras fotográficas de 35mm "monoreflex", ou seja, aquelas que usam o sistema reflex de espelho com uma só objetiva: EXAKTA, Ihagee e Dresden. Quando, em 1936, a fábrica Ihagee, fundada em 1912, começou a produzir a primeira Kine-Exakta no formato 24x36mm isto representou um marco na indústria fotográfica mundial. Surgiu esta câmara de estudos e experiências que se realizaram praticamente durante um quarto de século na fábrica que até então já vinha produzindo vários aparelhos fotográficos dos quais alguns até hoje têm a sua validade entre os fotógrafos de todo o mundo.

Gradativamente se deu a evolução das máquinas fotográficas, de certa forma subordinadas à indústria de material sensível e de objetivas. A Ihagee sempre se colocou na vanguarda desta evolução, fabricando câmaras reflex de fole e de caixa fixa, com obturador de cortina e com espelho, enfim, câmaras que abriram os caminhos para a hoje mundialmente aceita EXAKTA VAREX. Mas foi em 1936 que o "grande passo" seria dado. A Ihagee lançou, pela primeira vez no mundo, uma câmara reflex de uma objetiva para o formato 24x36mm. Era uma temeridade pois alegava-se que o pequeno formato não permitiria suficiente definição de imagem e qualidade nas reampliações. A prática, contudo, provou o contrário: Focalização e

enquadramento no vidro despolido eram feitas com absoluta segurança e perfeição e desta forma a KINE-EXAKTA tornou-se um marco inicial para um sem número de câmaras que posteriormente foram produzidas em todo o mundo baseadas no mesmo princípio.

Esta florescente indústria sofreu durante a segunda guerra mundial aquilo que se poderia chamar aniquilação total. Principalmente na última fase do conflito, a Ihagee foi destruída de tal forma que não ficou pedra sobre pedra. Porém, o espírito pioneiro, empreendedor e persistente que desde 1912 sempre animara os homens da Ihagee, não foi destruído e permaneceu intacto. Em um galpão menos danificado da velha fábrica os remanescentes da nata de técnicos e engenheiros que formavam a elite de mecânicos e ópticos de Dresden, teimavam em achar novamente a trilha interrompida tão trágicamente. Com desprendimento ímpar estes homens procuravam, não somente reerguer a Ihagee como adaptar-se aos novos rumos que a indústria fotográfica havia tomado após a guerra. Naturalmente tratou-se de especializar-se em um único tipo de câmara que pudesse se impor no mercado. Também era natural que o tipo de câmara escolhido fosse baseado na KINE-EXAKTA de 1936 já que aquela fora o modelo mais avançado que a antiga fábrica lograra aperfeiçoar. Surgiu assim uma nova EXAKTA, acrescida de muitos me-

lhoramentos e aperfeiçoamentos. Tratou-se de criar um "sistema" que viesse de encontro aos mais variados campos de fotografia aplicada, sem contudo, fugir às características simples de uma câmara miniatura comum.

De 1949 para cá o maior problema tem sido aquele de suprir a nova indústria com espaço suficiente e instalações adequadas para lhe permitir a expansão fabulosa que exige cada vez mais. Deve ser dito aqui que, não obstante reerguida exclusivamente sob a responsabilidade de antigos técnicos e funcionários da antiga Ihagee, o governo da R.D.A. tudo tem feito para suprir estes homens com recursos materiais indispensáveis para o cumprimento de seu programa.

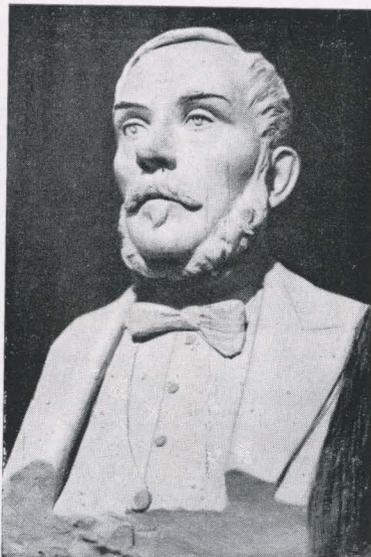
Através da demanda cada vez maior de produtos da Ihagee provou-se quão certo estavam aqueles que acreditavam no renascimento da indústria e hoje seus produtos estão sendo usados em todos os cantos do mundo com preferência indiscutível. Já em 1950 a 1952 o novo sistema EXAKTA tinha conquistado a liderança na preferência mundial. As inovações se seguiram e o sistema foi ampliado. Não eram apenas as objetivas que eram intercambiáveis mas também o sistema de visor. Até câmaras intercambiáveis foram criadas. Tendo ficado patente que a EXAKTA era procurada principalmente por fotógrafos profissionais, assim como por aqueles que se dedica-

vam à documentação científica em geral, a Ihagee tratou de elaborar um engenhoso aparelho ou conjunto de acessórios para permitir desde a reprodução de documentos até a macro e microfotografia. Seguiram-se o KOLPOFOT, aparelho para colpofotografia e fotografia de pequeníssimos detalhes em geral, adaptação para endoscópios, microscópios, etc. Anéis para macro-fotografias, um fole portátil, uma célula fotoelétrica interposta entre a objetiva e a câmara completam a linha de acessórios para a EXAKTA.

Naturalmente os engenheiros, técnicos e mecânicos de Ihagee não dormem sobre os louros até aqui obtidos e estão sempre procurando aperfeiçoar e ampliar o "sistema". Neste afã criaram mais duas câmaras que se destinam aos fotógrafos menos exigentes e ao amador fotográfico em geral. Porém, baseadas no mesmo sistema monoreflex elas usam as mesmas objetivas e a maioria dos acessórios da EXAKTA VAREX o que faz com que as duas câmaras mais simples sejam usadas como complemento do sistema de acessórios por muitos fotógrafos. Aliás, no setor da ótica a EXAKTA, assim como a EXA I e EXA II são câmaras muito bem servidas graças a proximidade geográfica e cooperação econômico-técnica de Dresden com os centros da indústria ótica, Jena e Goerlitz. Desta forma, as melhores objetivas do mundo, com distâncias focais de 25 a 1000mm, automáticas e modernas, equipam as câmaras de Ihagee. Isto sem falar-se na produção de outras fábricas do mundo inteiro, onde é quase obrigatória a fabricação de objetivas para EXAKTA.

Graças, portanto, aos abnegados técnicos, construtores, engenheiros, etc., foi possível transformar uma idéia em brilhante realidade, no curto prazo de pouco mais de um decênio. A nova geração de técnicos da Ihagee foi provada em uma escola das mais duras porém mostra-se hoje realmente à altura da tradição cinquentenária da fábrica Ihagee de Dresden.

Daqui queremos enviar nossos parabéns mais sinceros a estes homens que de um amontoado de ruínas conseguiram, contando unicamente com uma vontade férrea de reconstruir, reavivar o nome de uma indústria e recolocá-lo no lugar que sempre desfrutou.



## MONUMENTO A HERCULES FLORENCE EM CAMPINAS

A cidade de Campinas prestará no próximo dia 28 de fevereiro de 1963, justa homenagem ao grande cientista e pesquisador **Hercules Florence** — que após vir para o Brasil, participando da famosa expedição científica Langsdorf, em 1826, radicou-se naquela cidade, então Vila de São Carlos, ali fundando uma das mais ilustres e tradicionais famílias paulistas, e dedicando-se à inúmeras pesquisas científicas que lhe valeram a cognominação, posteriormente, pelo ilustre historiador patricio, Visconde de Taunay, de "**Patriarca da Iconografia Paulista.**" Dentre essas pesquisas, salientou-se a descoberta da fotografia, a 15 de agosto de 1832.

Como se recorda, em 1948 o F. C. C. Bandeirante iniciou ampla campanha em prol do reconhecimento de Hercules Florence como um dos precursores da fotografia, na história dessa maravilhosa descoberta sete anos mais tarde, em 1839, realizada por Daguerre na França.

É com satisfação, portanto, que recebemos a notícia de que, no próximo dia 28 de fevereiro, a cidade em que viveu e trabalhou Hercules Florence, (faleceu em Campinas a 27 de março de 1879), prestará à sua memória significativa homenagem, consubstanciada em um monumento que será naquele dia inaugurado na praça D. Pedro II, e é a reprodução, ampliada, do magnífico busto existente na sede do F.C.C. Bandeirante, (obra do escultor Prof. Vicente Laroca), doada ao clube por Paulo Florence, filho do cientista, em reconhecimento e agradecimento ao FCCB.

A ereção desse monumento em Campinas é fruto de campanha desenvolvida naquela cidade, pelo jornalista e historiador José de Castro Mendes, pelo "Correio do Povo", e a comissão dos festejos que naquela data serão levados a efeito, está integrada pelo Foto Cine Clube de Campinas, Centro de Ciências, Letras e Artes, Sociedade Amigos da Cidade, Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, jornalistas José de Castro Mendes e João Batista de Sá (Julumá Brito), José Nania e Arnaldo M. Florence.

Do programa elaborado consta também uma exposição, no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, de documentos, desenhos, fotografias originais e pertences de Hercules Florence, comprovando as suas realizações, e uma palestra, no Salão Nobre do Centro, por Arnaldo M. Florence, bisneto de Hercules Florence e destacado artista-fotógrafo amador brasileiro.

## EXPOSIÇÕES...

# OITICICA, NAUENBERG & HARNISCH

Na aparência, um nome de firma comercial, estão aí, porém três artistas fotógrafos do Rio, que expuseram durante um mês, a partir de 29 de agosto, na mais racional e simpática galeria do Rio de Janeiro — IBEU (Av. Copacabana 690), do Instituto Brasil-Estados Unidos. Esta exposição era esperada com ansiedade, tendo em vista que as realizações recentes de José Oiticica Filho, eram desconhecidas de quase todos nós no Rio e São Paulo.

Max Nauenberg, que andava distante das atividades clubista do Rio, não apresentou nada de novo e Sascha Harnisch, apresentou uma coleção de fotos de 1952, abaixo, muito abaixo do nível da sua última exposição na Piccola Galleria, do Rio.

Mas, o mais importante, é que a Galeria do IBEU, tem uma comissão artística, orientada por críticos e artistas plásticos, e consideraram válida uma exposição de fotografia em seus disputados salões, e isto neste Rio, com todas as salas de exposições fechadas para fotógrafos!

José Oiticica Filho, segundo o catálogo-convite, "nasceu em 1906. Vem expondo desde 1943, participando de 651 salões internacionais num total de 1.403 aceitações. Exposições individuais no Brasil (Rio, São Paulo e Alagoas) e nos Estados Unidos. Conquistou inúmeros prêmios. É HonEFIAP e APSA. Trabalhos seus têm sido reproduzidos em catálogos, revistas e jornais além de várias referências sobre os mesmos."

Mas, já é por demais conhecido para nós do movimento fotográfico, como a maior ou uma das

maiores figuras deste movimento, pelo seu conhecimento teórico e técnico, pela sua procura de renovação num artista já maduro e pela sua vasta cultura artística.

Pelos quinze trabalhos apresentados, sendo três de 1956, da grande e bela série das velhas paredes ouropretenses, abstrações que sugerem o espanhol Miró, quatro trabalhos de 58-60, e oito trabalhos deste ano, mostrando que Oiticica, não parou, não cansou, e que entra numa nova fase, não só de renovação, mas do melhor — ele que sempre foi muito bom — resultado técnico, dando com isto um show de técnica, perto dos trabalhos de um Nauenberg e Harnisch. Nos trabalhos recentes, principalmente nas recreações 8b e 10(2), pela forma que são tratados, temos litografias perfeitas, pelas meias-tintas, pelas texturas achadas, nunca parecendo que nasceram de um negativo e sim de uma pedra litográfica, mas isto não é o que interessa, e sim que Oiticica, continua sendo o artista criador e fecundo, sempre em renovação, sempre lutando contra o falso e fácil moderno. Nossa admiração e carinho pela figura de Oiticica, aumentaram muito com esta exposição.

Nauenberg, ainda pelo mesmo catálogo-convite "nasceu na Alemanha. Tomou parte em 1961 na exposição intitulada "O Rosto e a Obra", realizada na Galeria IBEU, no Rio, e no Instituto de Arte Contemporânea, em Lima. Apresentou em 1962, no Teatro Municipal, uma mostra individual sobre a temporada de 1961. Fêz os retratos para o catálogo da Bienal de Veneza, dos artistas brasileiros que participaram do certame."

Temos a constatar que o artista sensível da série "O Rosto e a Obra", realizada nesta mesma galeria, não se apresenta no mesmo nível nesta exposição, não só tecnicamente como na apresentação formal dos trabalhos. Mas algumas considerações devemos fazer, pois Nauenberg, apresentou retratos, como o de Leskova, Barrault e Edla Van Stein, onde procurou fazer fotos de expressão e caráter, e não aquilo que é típico na escola carioca, principalmente na nossa ABAF, onde os retratos são estudos de luz, parecendo uma natureza morta com rosto. Nauenberg fez retratos, e grandes retratos, como o de Leskova, onde vale é a expressão e não o rosto feio, velho ou marcado da grande artista.

Sascha Harnisch, "Nasceu em Florença. Tem participado, desde 1947, de exposições internacionais, conquistando vários prêmios. Tomou parte ativa no movimento renovador da arte fotográfica, cuja repercussão se fez sentir em toda a Europa e principalmente entre os cineastas da Itália. Depois da guerra veio para São Paulo onde além de dedicar-se à sua profissão, ministrou um Curso de Fotografia no Museu de Arte. Diversas exposições em São Paulo e no Rio de Janeiro, realizando, recentemente uma, na Piccola Galleria".

Mas aqui está um Harnisch desconhecido para nós tão fraca é a sua apresentação da série "Os Amantes de Verona" de Shakespeare, numa apresentação para o artista por Jorge Skibine e Andrea Karlsen. Procuramos contacto com o Harnisch da exposição da "Piccola" e não encontramos nesta sua atual apresentação. Mas de qualquer forma, foi uma vitória a exposição de três fotógrafos na Galeria do IBEU.

FERNANDO GOLDBER - ABAF

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

Rua da Quitanda, 129

São Paulo

# A mais perfeita Reflex Prismática com visor fotométrico



**Nikon**

**F**



**NIPPON KOGAKU K. K.**

Oi, Shinagawa, Tokyo, Japan

**PHOTOMIC**

Com FOTÔMETRO de Sulfide Cadmium, ou seja 300 X mais sensível que os comuns, com ajuste por ponteiro visível dentro do próprio visor, ajustável pela mudança das velocidades ou dos diafragmas. Focalização por vidro Fresnel com estignômetro. Obj. Nikkor 1:1,4 de 50 mm — Vel. até 1/1000 — alavanca automático — Pre-set — sincro para flash. — **Cr\$ 280.260,00**

Distribuidores:

**T. TANAKA & CIA. LTDA.**

Parque D. Pedro II, 110 - 1.º Andar — Fone: 37-4485 - São Paulo



Enorme público lotou os salões da Galeria Prestes Maia por ocasião da abertura do 21.º Salão (1), procedida pelo Exmo. Sr. Representante do Superior Tribunal Militar de São Paulo (2).

## 21.º Salão Internacional de São Paulo

Esta é uma reportagem que há vinte e um anos se repete! Não obstante é sempre nova, porque sempre renovado e maior é o interesse dos círculos fotográficos nacionais e do público em geral em torno do já tradicional “Salão de São Paulo”, promovido pelo F. C. C. Bandeirante.

Atingiu êle, êste ano, sua vigésima primeira realização anual consecutiva e a cerimônia inaugural — realizada na noite de 15 de outubro último — atraiu à Galeria Prestes Maia enorme público, ávido de contemplar as 480 obras expostas, provenientes de nada menos que 30 países. Aliás, os dados estatísticos do 21.º Salão, dizem bem da importância e repercussão dêste certame no mundo fotográfico: 542 autores inscritos com 1.766 trabalhos! A comissão de seleção, analisando-os com o costumeiro ecletismo e elevado espírito analítico, admitiu

480 fotos (365 em br.-e-pr., e 115 em côres), de 275 autores (164 nacionais com 211 trabalhos e 171 do estrangeiro, com 269 fotos aceitas).

São números que na sua frieza espelham, entretanto, o elevado nível alcançado pela fotografia artística brasileira mercê do dedicado trabalho desenvolvido pelos foto clubes do país entre os quais pontifica o F. C. C. Bandeirante. Por isso, cada inauguração do Salão Bandeirante, é como que a “**feira da fotografia brasileira**”, a ela comparecendo altas autoridades públicas, membros do corpo consultar, representantes de entidades culturais e artísticas e representações de inúmeros foto-clubes nacionais.

A solenidade de 15 de outubro último não fugiu à regra. Entre o numerosíssimo público que tomou inteiramente o amplo saguão da Galeria Prestes Maia, anotamos, entre outras,

Falaram na solenidade os Srs. Hildebrando T. de Freitas, 1.º Secr. do FCCB (1), Deputado Federal Yakishighi Tamura (2) e Prof. Carlos A. Gomes Cardim (3), enaltecendo a arte fotográfica e o papel desempenhado pelos foto-clubes na sua divulgação e aperfeiçoamento.



a presença do Srs. Representantes do Exmo. Governador do Estado, do Secretário de Estado do Governo, do Presidente do Superior Tribunal Militar, do Pres. da Ass. Legislativa, Cônsul Geral da China, Dep. Federal Yakishighi Tamura, representações do Santos Cine Foto Clube, Rio Foto Grupo, Foto Clube de Jundiá, diretores e associados do Bandeirante. Dezenas de telegramas foram endereçados à entidade promotora do certame por autoridades, entidades, etc., sendo de notar-se também as magníficas "corbeilles" enviadas pela Ass. Brasileira de Arte Fotográfica do Rio, e pela firma T. Tanaka & Cia., que completaram a esmerada ornamentação da Galeria, como sempre a cargo da Divisão de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal.

Abriendo a solenidade, falou em nome do FCCB o Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, seu secretário, que em belas palavras resumiu o esforço da entidade na organização do certame. A oração oficial foi pronunciada pelo Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim, fundador do Conselho de Orientação Artística do Estado e Diretor da Escola de Belas Artes, que em eloqüente oração disse da importância cada vez maior da fotografia, seja como arte, seja como auxiliar das ciências em geral, terminando por dirigir um apêlo às autoridades no sentido de ser a fotografia incluída nos "curriculums" universitários, a exemplo do que já se faz em muitos países, e para que dêem maior apoio e auxílio às nossas entidades fotográficas.

Falou em seguida o Dep. Federal Tamura o qual, em magnífica oração enalteceu o papel da fotografia como fator de progresso e de maior irmanamento dos povos, prometendo ser, na Câmara Federal, como representante do povo que é, intérprete do apêlo do Prof. Gomes Cardim, cujas palavras endossa plenamente, pondo-se inclusive à disposição dos foto-clubes e de sua entidade representativa, a C.B.F.C., para tudo quando puder ser útil.

Calorosas salvas de palmas coroaram as palavras de todos os oradores, processando-se em seguida, sob os "flashes" dos fotógrafos e cinegrafistas, a abertura da faixa simbólica pelo D. Representante do Exmo. Sr. Presidente do E. Superior Tribunal Militar.

Estava inaugurado o 21.º Salão Internacional que, durante mais 20 dias atrairia aos "Salões Almeida Júnior", da Galeria Prestes Maia, dezenas de milhares de visitantes, numa comprovação valiosa do extraordinário interesse que a arte fotográfica desperta entre o público em geral.

---

Personalidades e figuras destacadas nos meios fotográficos e sociais, salientando-se o elemento feminino, deram à solenidade aquelas características que a constituem já um tradicional acontecimento nos anais artísticos de São Paulo. De alto a baixo: 1) Os Srs. Tanaka e Arada, diretores de Tanaka & Cia., Amero Russo, E. Salvatore, Pres. do FCCB e Alberto Arroyo, Pres. do Sind. dos Loj. de Ótica, Foto e Cine; 2) os Srs. A. M. Florence, M. Giró, N. Peterlini, A. G. Oliveira e R. Yoshida, Pres. do F. C. Piratininga; 3) Srs. Dr. F. T. Mendes, J. M. Pontes e P. S. Mendes; 4) Sra. P. Fioreto e família; 5) Sr. A. Castilho e Sras. G. Capello, M. Issa, L. Salvatore, A. Pontes, A. Kanji, B. Yoshida, Srta. S. Brigato e Sr. J. E. Salvatore; 6) Sr. e Sra. J. Minharro e S. Muto.



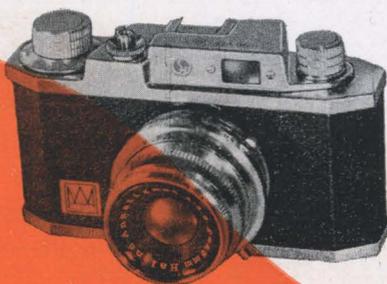
NUNCA HOUE UMA CÂMARA QUE O

H A L I



“HALINA VIVA” e “HALINA AT”  
12 fotos 6x6 — Objetiva 1:3,5 — Li-  
gação p/ flash — Estojo Original.

FERECE TANTO POR TÃO POUCO!



"HALINA 35 x" — 36 fotos — Obje-  
tiva 1:3,5 — Trava — Ligação para  
flash — Estojo Original.

**N A**

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

**SÃO PAULO**

RIO DE JANEIRO

RECIFE

### O IX Concurso de Orientação de Cinema Amador

O meu otimismo ao deparar as primeiras inscrições para êste concurso, já pela receptividade em outros Estados, já pelo interesse despertado nesta Capital, se converteu em animadora realidade quando, integrando a banca examinadora, assisti a projeção dos filmes concorrentes a êste interessante certame. A propaganda mais intensa e prolongada pela imprensa e, sobretudo, por meio de folhetos através das casas especializadas, trouxe a êste concurso uma contribuição bem maior por parte dos nossos cineastas amadores.

É óbvio que na nova leva de concorrentes houve vários completamente leigos em matéria de filmagem. Mas, em compensação, houve também revelações que deixam entrever uma possibilidade de reerguimento do Cinema Amador Brasileiro.

A categoria "Documentário" reuniu o maior lote de filmes. Todavia, nenhum se sobressaiu, e foi justamente nesta categoria que se notaram as maiores falhas. Falta do tripé (cenas tremidas), ausência do fotômetro, angulação defeituosa, repetição de cenas, excesso de panorâmicas, tomadas por demais extensas e, finalmente, carência de montagem adequada que, no caso, poderia, se não salvar o filme, pelo menos melhorar bastante o seu conteúdo e apresentação geral.

Na categoria "Fantasia", despontou Walter Budini, do Rio de Janeiro, cujos filmes, especialmente "Volares", denunciam um gosto já mais apurado aliado a uma técnica bem aceitável. Incorreu em um ou outro senão, que lhe foram apontados durante o julgamento, mas que não desmerecem o trabalho geral. Um concorrente que, sem dúvida, promete, e é com grande expectativa que aguardamos seus próximos trabalhos.

## Novas esperanças!

Jean LECOCQ — FCCB

Ainda nesta categoria foi apresentado "Terra", de Emilio Giochetti e Paulo Meirelles, inscrito como "enrêdo", mas que o juri houve por bem transferir para "fantasia", por melhor se enquadrar nesta categoria. Não há dúvida que os autores merecem elogios pelo seu trabalho de pesquisa e pelo simbolismo que procuraram dar à obra, mas faltou-lhes melhor linguagem cinematográfica. Embora subjetivo o trabalho, a falta de ligação entre várias cenas, dificultando a compreensão da idéia, foi notória. Notou-se, no entanto, a preocupação de fazer "cinema" puro, e sendo êsse o primeiro filme que realizaram, por certo outros virão já corrigidos nesses senões. É o que sinceramente desejo, pois os rapazes têm gosto...

Na categoria "Enrêdo", fui deliciosamente surpreendido com "A velha Curiosidade", de Francisco Edson Curtio. Com habilidade e muito espírito, aliados a bom sentido de observação, conseguiu Curtio em 3 minutos, manter os assistentes em clima de franca hilariedade, sem descambar para a "chanchada". Faço votos para que o autor continue desenvolvendo sua veia humorística, nos proporcionando outras películas dessa qualidade. São autores assim que precisamos, sem a preocupação de imitar o cinema profissional, sem se preocuparem com filmes extensos, mas nos dando em poucos minutos obras adequadas ao verdadeiro amadorismo. Sem dúvida, foi Curtio a mais grata revelação do concurso. E contamos com sua presença nos próximos concursos nacionais.

Helcio Natal, de Pôrto Alegre, foi outra agradável revelação. Em "Os desesperados" demonstrou bons conhecimentos técnicos, assim como dirigiu com acêrto os intérpretes. É de se esperar que, corrigidas as falhas que lhe foram apontadas, nos brinde

no futuro com outros filmes de boa qualidade.

Aron Feldman, concorrente assíduo dos nossos concursos, não conseguiu ainda livrar-se das falhas que o perseguem. Denotando bons conhecimentos de filmagem, perde-se, entretanto, no roteiro e na direção dos personagens. Com enredos mais curtos e intérpretes melhor dirigidos, certamente produzirá filmes bem mais interessantes. A nota mais dissonante foi, porém, "Psiu coisinha" de Abrão Papautzky, cuja fotografia falhou completamente, tornando o filme quase incompreensível. O acompanhamento musical, entretanto, estava excelente! Por aí se vê a falta que faz, muitas vezes, reunirem-se os cine-amadores em equipes, cada integrante se encarregando do setor que melhor conhece...

Na categoria "Bonecos", ainda Walter Budini nos brindou com um filme no qual a câmara foi muito bem aproveitada: "História de Lili". Faltou, porém, um pouco mais de movimentação e melhor coordenação geral.

Em resumo: teve este IX Concurso o condão de revelar novas vocações, despertando um interesse que faz prever melhores dias e que, não obstante os preços assustadores do material cinematográfico, principia a se desenvolver um movimento em torno do nosso cinema amador que nos enche de novas esperanças. Só peço que isto continue...

Damos a seguir o resultado geral do concurso, cujo julgamento se realizou nos dias 24, 31 de outubro e 7 de novembro p.p. com sessões sempre com sala lotada:

#### Categoria Enredo:

1. **A Velha Curiosidade**, de Francisco Edson Curtio, de São Paulo — 70,50 MENÇÃO HONROSA;
2. **Os Desesperados**, de Helcio Nadal, de Pôrto Alegre — 60,83 MENÇÃO HONROSA;
3. **A Grande Bolada**, de Aron Feldman, de Santo André — 34,50;
4. **Psiu Coisinha**, de Abrão Papautzky, de São Paulo, — 27,25;

#### Categoria Fantasia:

1. **Volares**, de Walter Budini, do Rio de Janeiro — 61,04 MENÇÃO HONROSA;
2. **Lembranças do Passado**, de Walter Budini, do Rio de Janeiro — 59,16;
3. **Terra**, de Emilio Ciochetti e Paulo Meirelles, de São Paulo — 55,75;

#### Categoria Documentário:

1. **Terras de Portugal**, de Carlos S. Ferreira, de São Paulo — 51,90;
2. **Festas Henriquinas**, de Carlos S. Ferreira, de São Paulo — 48,32;
3. **Composição**, de Paulo Meirelles, de São Paulo — 48,25;
4. **Buenos Ayres em Agfa Color**, de Helcio Nadal, de Pôrto Alegre — 40,62;
6. **São Paulo**, de Carlos S. Ferreira, de São Paulo — 33,75;
7. **São Paulo**, de Rogério Sgangerla, de São Paulo — 14,75.

#### Categoria "Bonecos":

1. **A História de Lili**, de Walter Budini, do Rio de Janeiro — 56,87.

A Comissão de Julgamento foi composta pelos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Dr. Antonio da Silva Victor, Dr. Manoel Morales Filho, Marcel Giró e Jean Lecocq.

## XXIV Concurso da Union Internationale Du Cinema d'Amateur

Realizou-se em agosto p.p.º em Viena (Áustria) este Concurso da UNICA já em moldes diferentes e acôrdo com a deliberação da Diretoria e Conselho Técnico só haveria classificação por nação e medalhas de ouro, prata e bronze, bem como menções honrosas aos concorrentes. As Copas e Prêmios já instituídos continuam a serem entregues de acôrdo com o seu regulamento respectivo.

Damos a seguir o "Palmarès" deste Concurso por nações:

#### I. Classificação por Nações:

1. ÁUSTRIA
2. BÉLGICA
3. FRANÇA
4. SUÍÇA
5. ALEMANHA
6. ESPANHA
7. DINAMARCA
8. HOLANDA
9. NORUEGA
10. FINLÂNDIA
11. GRÃ-BRETANHA
12. ARGENTINA
13. ITÁLIA
14. POLÔNIA
15. SUÉCIA
16. PORTUGAL

Participaram também do Concurso: Tchecoslováquia, Luxemburgo e Iugoslávia.

#### II. Atribuição de Copas e "Chalenges":

Grande Prêmio da UNICA:  
ÁUSTRIA

Grande Prêmio da Itália:  
BÉLGICA  
Copa Fedic: FRANÇA

Copa Marechal: "Notlandug" de Luthi, Masset e Meister da SUÍÇA

Copa da Esperança:  
DINAMARCA

Copa Batistella: "Les Pommes et Nous" de J. Pruna — ESPANHA

Copa Tchecoslováquia: "Les Rue Séville" de A. Garbi — ARGENTINA.

## CINEMA

### XV Festival Internacional do Filme Amador de Cannes (França)

O 15.º Festival Internacional do Filme Amador que teve lugar em Cannes de 1.º a 11 de setembro p.p.º é organizado cada ano pelo **Cine Club de Cannes** no magnífico salão do "Palais des Festivals" de Cannes.

Este Festival é realmente dentro das manifestações do Cinema Amador o mais importante e o mais apreciado pelos cineastas do mundo inteiro.

De fato, todas as nações, sem exceção, podem ser representadas. Todos os cineastas amadores, sócios de associações ou independentes, têm possibilidade de participar. Além disso, tendo em conta o número de espectadores, cineastas ou interessados que assistem aos dez saraus de projeções, na base de 1800 lugares por sessão, é certo que o Festival Internacional do Filme de Amador de Cannes é a manifestação que beneficia o maior auditório neste domínio.

Este ano, 80 filmes, selecionados dentre os 250 inscritos, foram exibidos.

O júri internacional, composto de: Florian Campiche, (Suíça), Presidente do Júri, Cineasta Amador; Mme. Andrée Davis-Boyer (França), Especialista de cinema, televisão, rádio; L. Dechartre, (França), Presidente do Festival Nacional de Cinema Amador de Saint Cast; Joseph Pacquay, (Bélgica), Cineasta Amador; Tony Rose (Grã-Bretanha), Editor da Revista "Amateur Cine World", proclamou o seguinte PALMARES:

GRANDE PRÊMIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, com a atribuição do "Vaso de Sevres", oferecido pelo Presidente da República Francesa; "ED É SUBITO SERA", de Paolo Capoferrri, (Itália); COPA DO CENTRO NACIONAL DA CINEMATOGRAFIA: "L'AMANT DE MADAME DURAND", de Maitre Felix Hancy (França); COPA DA CIDADE DE CANNES: "A LICK AND A PROMISE", de Mr. Frank Marshall (Grã-Bretanha); COPA CHALLENGE DO CINE CLUBE DE CANNES: atribuída à BÉLGICA pela melhor seleção nacional; COPA DO TOURING CLUB DE FRANÇA (atribuída ao melhor filme turístico sobre a França): "OUES-

SANT, TERRE DE CONTRASTES", de Guy Thouvenin (França); COPA DO MELHOR FILME DE EXPRESSÃO RELIGIOSA (Oferecida por Monsenhor Scolari, Camareiro Secreto de S.S. o Papa João XXXIII): "MONTJUICH" do Rev. Pe. Vandevoorde (França); COPA CHALLENGE BATISTELLA (atribuída ao enredo mais cômico): "AH! LA VACHE!" de Jean Le Du (França); COPA KODAK (para a melhor imagem em côr): "POUR UN AMOUR", de François Viale e Jean Rouzaire (França); COPA MONTEL (para a melhor imagem em branco e preto): "L'OMBRE BLANCHE", de Munesassa Sato (Japão); COPA AGFA (para a melhor reportagem em côr): PROCESSIONS PASCALES A CUENCA", de Roger Robert (França); COPA CHALLENGE 8mm: "AR SARDINEEN", de Arthur le Bourbonach (França); PRÊMIO DO ENREDO: "EL PARAGUAS", de Juan Pruna (Espanha);

PRÊMIO DO DOCUMENTÁRIO: "DANSES VITALES DANS LA RUCHE", de Etienne Geerincx e Herman Willems (Bélgica); PRÊMIO DA REPORTAGEM: "GEANT DES MERS", de Paul Doucet (França); PRÊMIO DO FILME DE VIAGEM: "GANEM, PAYSAN INDIEN", de Mme. Germaine Bauters (Bélgica); PRÊMIO DA MÚSICA E DA CANÇÃO FILMADA: "CAROLINE", de Jear Veisseire (França); PRÊMIO DO DESENHO ANIMADO: "SOUND AND VISION", de Derek Purslow (Grã-Bretanha); PRÊMIO DO FILME DE MARIONETTES E ANIMAÇÃO: "ATTRACTION", de Alexandre Gho. (França); PRÊMIO DO FILME DE FANTASIA: "LIQUID JAZZ", de Joseph Kramer (U.S.A.); PRÊMIO DO FILME DE GÊNERO: "LE TEMPS ET LA ROSE", de Paul Ernest (França); PRÊMIO ESPECIAL DO JURÍ: "Iris", de Georges Leonard (Bélgica).

## • DO MEU CANTO

1. *A sede do FCCB ficou repleta no dia do julgamento do IX Concurso de Orientação. Um ambiente diferente. Ao lado de casais distintos, uma mocidade esperançosa, sem contar os nossos velhos "habitués" das quarta-feiras...*

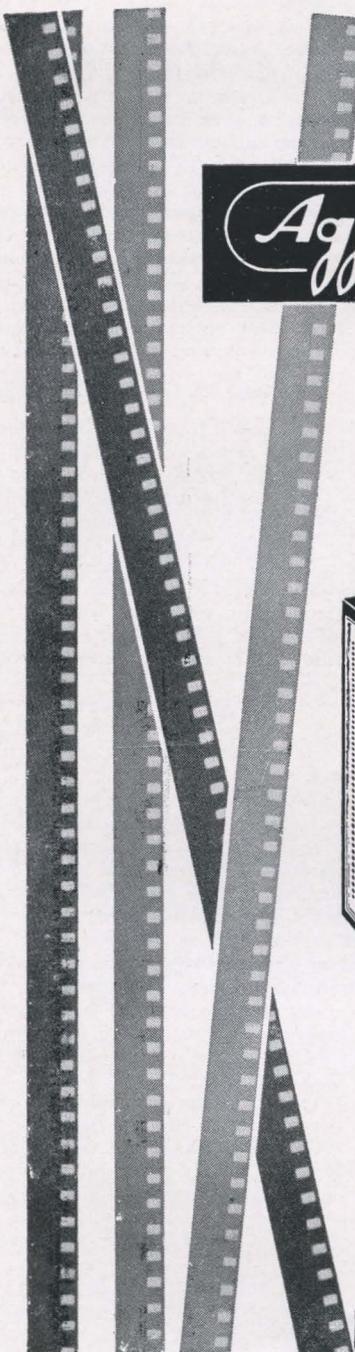
2. *E por falar em quarta-feiras, aos poucos as nossas reuniões estão ficando mais conhecidas, pois a assiduidade de muitos está me comovendo.*

3. *Claro que continuando assim, teremos em breve um núcleo de cineastas ou apreciadores em formação que faz entrever dias melhores para nosso cinema amador.*

4. *Vi uma fita, inscrita no Concurso, aliás muito, muito escura, na qual, de vez em quando uma faca brilhava na noite do filme, e abatia alguém... Fiquei com saudade da fita de um amador de Caçapava, "Drácula", onde havia também uma terrível matança; mas pelo menos nesta, a gente via...*

5. *Alguns amadores precisam convencer-se que o uso do fotômetro é indispensável, pois só assim ficaremos livres de filmes como aquele sobre São Paulo, que também só soube o que era, pela leitura do título.*

JOTAEL.



*Agfacolor*

de 8 e 16 mm



# ● Prolongando a Vida dos Filmes

Paul N. Robins

O artigo seguinte foi escrito por Paul N. Robins, da "Permafilm, Inc." Apareceu primeiro na edição de dezembro de 1957, do "Journal Of the Society of Motion Picture and Television Engineers — (Jornal da Sociedade dos Engenheiros de Filmes e Televisão). É impresso aqui com a permissão daquela publicação e a permissão do autor.

Quando esta edição foi para o prelo, Permafilm acabava de ser adotado pela M. G. M. Outros fazendo uso dêle, incluem Revue Productions, National Telefilm Associates, National Broadcasting Company, ABC Film Syndication, Official Films, Television Programs of America, Hollywood Television Service, Consolidated Film Laboratories, Pathe Laboratories e Army Pictorial-Center.

A crescente despesa por danificação de filmes é assunto de imediata importância financeira para aqueles que estão na indústria de cinema e Televisão. Enquanto que parte desta danificação pode ser atribuída à projeção deficiente e desprovida de cuidados ou aos projetores sujos, um extenso estudo do problema indica que uma parte considerável desta danificação é originada pelas características químicas e físicas do filme. As danificações incluem emulsão riscada, perfuração quebrada, fragilidade, ondulação e vergamento. Na opinião do autor, é a emulsão frágil e não a base do filme, que contribue substancialmente para a da gelatina, que constitue a raiz do problema.

Por muitos anos tem-se estudado o problema do conteúdo de umidade, com o propósito de encontrar uma solução ou uma redução dêste tipo de dano. Os resultados de muitas experiências indicam positivamente, que umidade excessiva na gelatina é a causa do filme "verde", constituindo também a causa do depósito de gelatina na placa de pressão. Este depósito cresce, queima, chegando a um ponto de dureza, que arranha o filme.

Provavelmente mais prejudicial do que a umidade excessiva, é a redução ou eliminação de umidade da emulsão, que se inicia quando o filme é guardado numa atmosfera seca, ou quando o filme está sujeito a alta temperatura, tal como na placa de pressão do projetor. O decréscimo do conteúdo de umidade, tem a tendência de encolher a gelatina. Isto produz uma diferença entre as dimensões da base e as da emulsão e o conseqüente vergamento e ondulação do filme, causando um foco distorcido e uma projeção deficiente. Esta emulsão ressecada também causa fragilidade.

Foi reconhecido que a perda de umidade tem contribuído em muitos casos, para o encolhimento do negativo, como também da trilha do som, causando "lança a motor" e ruídos de fundo, nas cópias positivas.

Após anos de experiências e muitos testes, desenvolveu-se um produto que reduz radicalmente as várias

espécies de danos do filme, danos êstes que podem ser atribuídos à variação do conteúdo de umidade. O produto, **Permafilm**, compõe-se de selecionados compostos orgânicos não voláteis, contendo um agente anti-estático. Não é inflamável e substancialmente atóxico, não contem formaldeído ou outros endurecedores de gelatina, não sendo um verniz, ou uma camada sobreposta.

## MÉTODO DE USAR O COMPOSTO

Este composto é aplicado pelo lado da emulsão do filme, antes ou depois da exposição, ou antes ou depois da revelação, mas de qualquer modo o filme deve estar seco no instante da aplicação. As partes voláteis do composto evaporam rapidamente, geralmente em menos de um minuto. Durante êste tempo, alguns dos componentes não voláteis, penetram e impregnam a emulsão, recolocando a porção de umidade na emulsão. A emulsão torna-se resistente e elástica, com excelente resistência a riscos, e não frágil, como acontece quando formaldeído ou outros ingredientes químicos são usados para endurecê-la. As matérias não voláteis ficam na emulsão de uma maneira permanente, tornando-a endurecida e com permanente maleabilidade. Não há alteração na qualidade fotográfica ou de reprodução da emulsão.

Na máquina de revelar contínua, para filmes de cinema, o composto é aplicado pelo lado da emulsão, perto da ponta da estufa de secagem, passando sobre um rôlo aplicador rotativo, num banho com líquido em nível constante, a uma velocidade de mais ou menos três rotações por minuto. Sômente a parte inferior do rôlo está mergulhada no líquido.

Foram desenvolvidas máquinas especiais, para tratar o filme com o composto, através de uma operação especial. Em vista do fato que estas máquinas tratam tanto filmes novos como usados, elas foram desenhadas para primeiro limpar o filme de matérias estranhas, depois impregnar a emulsão da película com o composto, e finalmente dar um alto polimento ao lado brilhante, por meio de um rôlo especialmente impregnado a fim de aumentar a capacidade de deslizar e reduzir a possibilidade de arranhaduras; estas máquinas, especialmente desenhadas, tratam o filme a velocidades variáveis, até 800 pés por minuto sendo que para a velocidade máxima foi providenciado o necessário espaço de secagem.

O agente anti-estático do composto permanece na superfície, enquanto que os componentes sólidos impregnam a emulsão. Por isso, o agente anti-estático pode ser lavado com tetracloreto de carbono, e no caso de aplicação num filme ainda estático, deve ser renovado subseqüentemente. Contudo, o composto em si, impregnado na emulsão, não pode ser lavado pelo tetracloreto de carbono ou outros limpadores, nem pode

ser removido pelo banho revelador. Prova disso pode ser mostrada pelo emprêgo de um teste de arranhadura antes e depois do banho revelador do filme impregnado.

Outros estudos durante anos, mostraram que o esmaecimento da côr em filme, pode ser substancialmente retardado pela impregnação da base de emulsão com êstes ingredientes químicos orgânicos, que também têm a tendência de estabilizar as côres.

A variação de umidade ou sua perda, não é mais um imponderável; susceptibilidade à arranhaduras e abrasão, encolhimento, esmaecimento de côres e tôdas as outras formas de dano normalmente provocadas pela umidade, são reduzidas a um mínimo; formação de fungo e môfo é inibida pela impregnação da emulsão.

Os que usam fita magnética encontraram melhor aderência ao filme tratado com êste novo composto; isto deve-se provávelmente à redução da umidade da emulsão, o que torna o filme uma base melhor. A tentativa de rejuvenecer pela umidificação, velhos filmes e negativos preenchendo a emulsão encolhida até o seu tamanho original, nem sempre tem sido bem sucedida. A razão disso, é que a umidade novamente introduzida na emulsão inchada, tem a tendência de desaparecer logo em seguida. Pela impregnação da gelatina reumidificada ou inchada com o composto que fica permanente, o encolhimento não se repete, demonstrando assim que os componentes sólidos estão realmente impregnados na emulsão, tornando-se parte integrante dela. Os totais benefícios do tratamento são conseguidos após um período de amadurecimento de três ou quatro horas.

Um exame dos danos crônicos do filme, inclusive por solicitação dos maiores distribuidores de filmes de TV, revelou que a vida média de uma cópia era sômente de cinco ou seis projeções, até o distribuidor se ver obrigado de descartar a cópia por causa de suas condições deficientes. Cuidadosos testes de filmes tratados com êste composto foram feitos e guardados pelos próprios distribuidores, e experiências combinadas em tôdas as possíveis condições, demonstraram que as cópias tiveram vida dupla, em relação à anterior durabilidade.

Em face das despesas crescentes de cópias, êste composto oferece àqueles que lidam com filmes, um método de reduzir estas despesas, prolongando a vida útil do filme.

Entre os testes usados para provar a efetividade dêste processo, haviam testes de arranhadura e de calor, descritos mais abaixo:

**Teste de arranhar N.º 1.** Dois filmes de 35mm acabados de revelar, foram premidos contra uma superfície de vidro, um ao lado do outro. Um dêles não era tratado, ao passo que outro foi tratado previamente (4 horas antes) com Permafilm. Um pequeno pedaço de madeira compensada através do qual foi passado um fino prego (com o propósito de duplicar êste teste, a ponta não deve ser afiada como diamante, e sim similar a uma fina bola esférica), com um pêso de quatro onças, foi puxado ao longo do lado da emulsão do filme não tratado. A emulsão foi arranhada até a base. A operação foi repetida no filme tratado e o pêso aumentado cada vez de quatro onças, até que realmente apareceu uma arranhadura na emulsão do filme tratado. O pêso foi oito a dez vêzes daquele suficiente para arranhar o filme não tratado. Embora no filme tratado tenha aparecido uma leve marca durante a operação, esta marca foi uma ação de polimento e não de remoção da emulsão, não tendo aparecido na projeção.

**Teste de arranhar N.º 2.** Uma lâmpada incandescente de 5000 velas foi colocada mais ou menos 18 polegadas acima de dois "slides" coloridos, sendo um dêles tratado com Permafilm, o outro não tratado. Na observação após 15 minutos, o slide não tratado, mostrava considerável esmaecimento, tendo permanecido inalterável o slide tratado.

O teste continuou por mais outros vinte minutos. O slide não tratado demonstrou mais esmaecimento, enquanto que o slide tratado continuou inalterável. O teste teve então de ser interrompido, porque o calor considerável fêz os slides fumegarem.

**HISTÓRICO DE CASOS (1)** — A divisão cinematográfica de uma rede de televisão, intrigada com as crescentes despesas de substituição de cópias de filmes danificadas, decidiu executar uma cuidadosa pesquisa de quatro métodos de projeção. Duzentas cópias foram tratadas com êste método, e quantidade igual com cada um dos outros três métodos. Foram guardadas anotações sôbre as condições de cada cópia. Após um teste de seis meses, as anotações cobrindo centenas de cópias e milhares de registros, revelaram que as cópias tratadas com êste método (Permafilm) suportaram não menos que o dôbro de projeções das cópias tratadas com outros métodos, ou aquelas não tratadas. Outros distribuidores relatam uma média até três vêzes superior de projeções.

(2) Um grande laboratório novaiorquino, após seis meses de experiências equipou suas máquinas de revelar, com os acessórios para impregnar seus negativos simples de 16mm e 35mm com êste tratamento. Foi constatado que, tanto na produção como no processamento, abrasões e arranhaduras foram reduzidas a um mínimo, tendo decrescido apreciavelmente as despesas consideráveis de substituição de filmes danificados. Embora as experiências não tenham sido completadas, um relatório preliminar demonstra, que a maioria dos negativos tratados com êste composto, permite duas a três vêzes mais cópias positivas, do que as previamente obtidas dos negativos não tratados.

(3) Um relatório de um grande laboratório da costa ocidental, após extensos testes com negativos de duplicação, constata: nossos problemas de arranhaduras e abrasão são agora em nosso laboratório coisas do passado, onde êste tratamento está presentemente em uso, para a proteção dos negativos.





## O sêgredo do êxito...

“Por aí, aquecendo essas paredes frias e penduradas por mãos carinhosas, acham-se quase cinco centenas de fotografias... Agradecemos a colaboração prestada por desinteressados companheiros que, em gesto de amizade legítima, tiraram por momentos o anel de grau para empunhar o pincel de goma, trocaram a esferográfica pela tesoura, a máquina de calcular pelo martelo, a agulha pela fita gomada, cancelando seus merecidos lazeres após a afanosa labuta diária, para que esta mostra vos fôsse apresentada com o costumeiro requinte.” (Do discurso de abertura do 21.º Salão de São Paulo, proferido pelo Dr. Hildebrando T. de Freitas, 1.º Secretário do F. C. C. B.).

As fotos acima, colhidas durante a montagem do Salão, bem refletem as palavras do ilustre secretário bandeirante. Nelas vemos parte da dedicada equipe de associados que se encarregou da organização do Salão: de alto a baixo — João Galdão (comerciário), Juanita Suarez (enfermeira), Maria Ester de Souza (economista), Fernando Goldgaber (comerciário), da ABAF, que nos prestou valiosa colaboração, Pedro Fioreto (industrial), Shimpei Muto (industrial), João Mínharro (comerciante), Mario J. Jorge (contador), João B. Nave (industrial), Nelson Peterlini (industrial), Eduardo Salvatore (advogado), Luiz Altschuler (comerciante)... e vários outros, que aí não surgem e que se encarregaram de outras importantes tarefas preliminares, todos êles, destacados amadores da fotografia artística e que, a par de sua dedicação e espírito de equipe, demonstraram possuir também várias outras habilidades...

# TARON

apresenta seus **3** Novos Modelos



**TARON MARQUIS:** com o primeiro fotômetro de mercúrio embutido. Objéctiva 1:1,8 — Obturador 1/500 — Telêmetro acoplado — Estojo de couro

**TARON VIC:** Fotômetro de ação rápida embutido — Objéctiva 1:2,8 — Obturador automático até 1/250 — Telemetro acoplado — Estojo de couro.



**TARON JI:** Simplíssimo fotômetro embutido. Excepcionais resultados. — Obturador até 1/250 — Objéctiva 1:2,8 — Estojo de couro



À venda nas  
boas casas do ramo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

# TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

para flash  
eletrônico

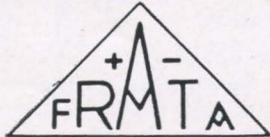
## BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua  
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870  
São Paulo

## "GAFES..."

A revista "Iris" que, de há algum tempo para cá, alterando profundamente sua tradicional e sóbria linha de conduta, vem se preocupando mais em atacar aquelas entidades e pessoas que não rezam por sua cartilha, publicou em seu n.º 126, de novembro último, sob o título "PORQUE?", um comentário não assinado e, portanto, da responsabilidade da redação, a propósito de artigo que aparecerá próximamente na revista argentina "FOTOCAMARA", focalizando a descoberta da fotografia no Brasil, em 1832, pelo cientista Hercules Florence. Dêsse comentário extraímos o seguinte trecho:

"Acontece que um dos nossos fotógrafos proeminentes, muito ligado a um dos nossos maiores e mais ativos foto-clubes, descobriu que seu tio, e não Daguerre, foi o descobridor da fotografia. Uma descoberta realmente sensacional.

O tio residia em São Paulo, de modo que de repente, o Brasil se tornou o centro de gravidade de toda a história da Fotografia.

E como sabemos de tudo isto?

Através da revista "Fotocamara", de Buenos Aires, que vai iniciar dentro em breve a publicação dos respectivos documentos que provam a prioridade do Brasil sobre a França, neste setor que a todos nós interessa, e tão de perto. A documentação e os respectivos comentários serão fornecidos justamente pelo sobrinho que descobriu a descoberta do tio. Ficamos contentes mas também ficamos tristes. Ganhamos a prioridade da descoberta mas perdemos a prioridade da publicação de tão auspiciosa notícia! Por que publicá-la na Argentina e não no Brasil, como seria absolutamente lógico e normal? Não temos excelentes revistas predestinadas à divulgação de tal Boa Nova? A revista do próprio Clube do qual faz parte o referido sobrinho?"

Leram bem? Pois, ao contrário do que diz "Iris", essa descoberta já fôra amplamente divulgada pelo Foto-Cine Clube Bandeirante que, em 23 de junho de 1948, promoveu na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, uma palestra por seu associado, Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hercules Florence (e não sobrinho) sobre as experiências que seu bisavô realizara desde 1832, procurando a "impressão e fixação das imagens pela luz". Nessa ocasião foram pela primeira vez exibidos à imprensa e ao público, manuscritos e outros documentos ainda inéditos, de Hercules Florence, comprovando as suas realizações.

Com essa palestra e essa exibição, lançou o FCCB uma campanha no sentido de se reconhecer para Hercules Florence, não a paternidade da Fotografia, pois êle abandonou suas experiências após ter notícia do invento de Daguerre, mas sim o lugar que de justiça e de direito lhe pertence na história da Fotografia, entre os seus vários precursores. Essa palestra e reproduções parciais dêsse manuscritos foram publicados por esta revista (ns. 27 e 28, de junho e julho de 1948) com larga repercussão no país e no estrangeiro.

Mas, não fomos nós os primeiros a noticiar a descoberta de Hercules Florence. Ela já era de há muito conhecida através das referências de historiadores pátrios que estudaram a sua vida, como p.ex., o Visconde de Taunay (entre outras obras, em artigo na "Rev. do Inst. Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, tomo 38, 1875), e Estevão Leão Bourroul ("Biografia de Hercules Florence" — 1900). A ela se referiu também José M. Azevedo Neto em artigo ("Precursores da fotografia no Brasil") publicado na AGFA-NOVIDADES n.º 26, pg. 624, 1941.

Entretanto, o que se conhecia até então, das experiências de Hercules Florence sobre "fotografia" (vocábulo por êle formado, com o auxílio de Joaquim Correa de Melo, botânico e farmacêutico de nomeada, que lhe fornecia as drogas químicas

necessárias) eram apenas as referências desses historiadores, coíhdas no manuscrito **"Recherches et Découvertes"**, no qual Hercules Florence descreve os seus vários inventos, como a "Zoofonia", a "Noria Hidrostática", a "Poligrafia" (o duplicador de hoje), etc., e no qual dedica também um capítulo a sua descoberta da Fotografia.

Graças, porém, ao nosso companheiro Arnaldo M. Florence foi possível localizar, em mãos de um dos filhos de Hercules — o insígne musicista, hoje falecido, Paulo Florence — **"Diários"** e **"Cadernos de Anotações"**, e vários outros documentos zelosamente guardados, nos quais o ilustre cientista, em ordem cronológica, e em meio a anotações relativas aos seus vários outros inventos, pensamentos, observações sobre os usos e costumes da época, etc., registrou também as sucessivas experiências que o levaram à realização da fotografia, e que provam, de maneira irretorquível, haver êle fixado as imagens, pela ação da luz sobre o nitrato de prata, **sete anos antes da divulgação do processo de Daguerre.**

E na sede do F.C.C. Bandeirante há um busto em bronze de Hercules Florence, doado por Paulo Florence em reconhecimento e agradecimento ao Clube pela campanha por êle encetada, busto que foi publicamente inaugurado por ocasião da abertura do VII Salão Internacional, na Galeria Prestes Maia, em 12 de novembro de 1948. (A propósito, uma reprodução ampliada do mesmo — obra do escultor, Prof. Vicente Laroca — será inaugurada no próximo mês de fevereiro, em praça pública, na cidade de Campinas, conforme notícia que damos noutro local desta revista).

Além daquelas primeiras publicações, várias outras vezes FOTO-CINE voltou ao assunto (ns. 71/72, de 1952; n.º 117, de 1960) e artigos, entrevistas, etc., foram também publicados em vários outros órgãos de imprensa (A GAZETA, 11/11/1949; FOLHA DA TARDE, 14/4/1950, etc., etc.).

Dir-se-á que a revista "Iris" ignorava isso tudo?

Não! Não ignorava! Pois, **ela própria reproduziu, quase na íntegra, a palestra proferida por Arnaldo M. Florence na Biblioteca Pública Municipal, em seu número 19, de agosto de 1948, dedicando-lhe nada menos que cinco páginas (pgs. 38 a 42)!**

Nada mais é preciso para comprovar, mais do que a leviandade, a má fé dos "comentários" de "Iris"...

---

## "A MELHOR FOTO DA PRIMAVERA"

Em colaboração com o Foto-cine Clube Bandeirante, a firma Mesbla S.A. está promovendo o seu IV Concurso Fotográfico, intitulado "A melhor foto da Primavera".

Serão admitidas fotografias sob tema geral. Fotos já premiadas em outros concursos ou exposições e salões nacionais ou internacionais, não serão admitidas.

Cada concorrente poderá inscrever no máximo, três fotografias em branco e preto, no tamanho mínimo de 24 cm de largura e máximo de 40 cm de comprimento, sem montagem.

Para tomar parte no concurso, o interessado deverá enviar as fotos à Mesbla S.A., Rua 24 de Maio 141, 6.º andar.

No verso de cada trabalho deverá constar o n.º de ordem e pseudônimo do concorrente. Nome e endereço deverão vir em envelope fechado, acompanhando os trabalhos.

Aos cinco melhores trabalhos do interior e da capital, serão conferidos valiosos prêmios, sendo que, a cada autor, não poderá ser atribuído mais de um prêmio.

O prazo de inscrição e entrega dos trabalhos será encerrado imprerivelmente no dia 25 de janeiro de 1963.

As fotos selecionadas serão exibidas no saguão da Mesbla S.A. e em seguida nas Agências de Pinheiros, Sto. André e Campinas.

## Brasileiro Premiado na França

Em Vichy, França, realizou-se, de 5 a 8 de setembro deste ano, o **Quarto Festival de Montagem Fotográfica Sonocrisada**, promovido sob os auspícios do Ministério da Educação daquele país e com o patrocínio da Federação Nacional das Sociedades Fotográficas da França e da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP).

Como sucedeu o ano passado, em que obteve menções honrosas com dois trabalhos de sua autoria, um nosso patricio, o sr. **Carlos Alberto de Sá Moreira** — ora sócio correspondente do Fc. C. Bandeirante na França — teve participação destacada nesse certame, a que concorreu com dois trabalhos também: **"Jangadas"** e **"S. Francisco de Assis da Bahia"**, obtendo, na categoria **"Documentário"**, 2 prêmios: os **Troféus AGFA e FER-RANIA.**

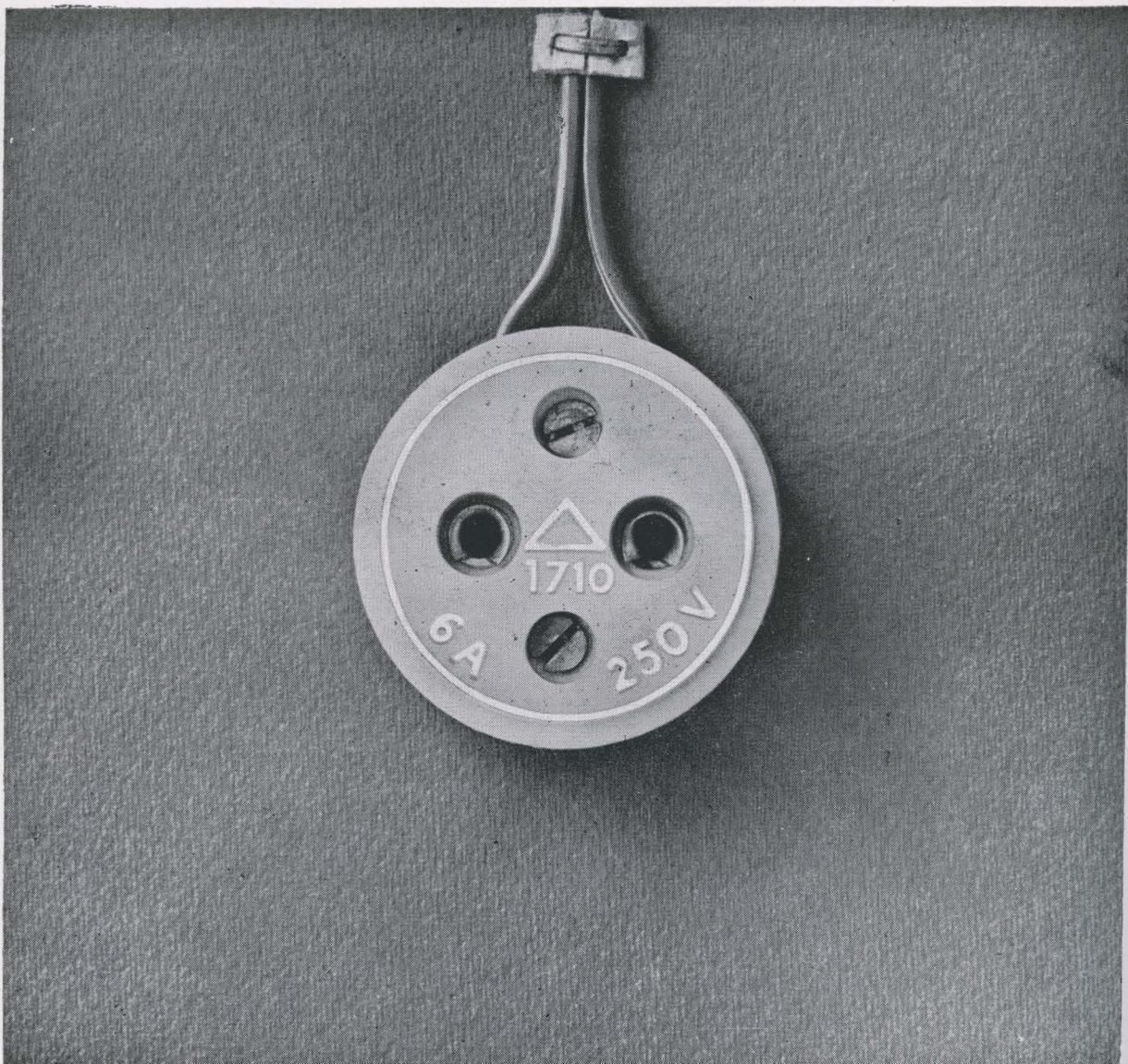
Outro prêmio — **"Copa do Sindicato d'Initiative d'Epinal"** — foi conquistado por Sá Moreira, no 10.º Festival Internacional de Fotografia Sonorizada de Epinal, também na França, com seu trabalho **"Ouro Preto"**. Parabéns, Carlos Alberto.

## Concurso Fotográfico "Fujicon" — 1962

A **"Fuji Photo Film do Brasil Ltda"**, acaba de divulgar o resultado do já tradicional concurso fotográfico promovido pela sua matriz, em Tóquio, Japão, referente ao ano em curso, no qual tiveram destacada atuação artistas fotógrafos do Brasil.

O 3.º lugar coube ao sr. **Kikuchi Shimoda**, associado do **Lins Câmera Clube**, de Lins, neste Estado, com o trabalho **"Cabocla"**, pelo qual receberá nada menos do que 5 prêmios ofertados pela empresa promotora do certame.

Alcançaram "menções honrosas" os srs. **Kinkichi Kimura**, de Assaí, Paraná, com o trabalho **"Homem que veio vender arreios"**; **Takashi Onuma**, desta Capital, com **"Madame do Bar"** e **Euripedes M. Ferreira**, do Departamento Fotográfico da Sociedade de Belas Artes de Franca, São Paulo, com **"Esporte"**. Também êsses três concorrentes receberão, cada um, cinco prêmios.



## Você tem uma tomada em casa?



... nós vendemos os aparelhos eletro-domésticos. Na verdade, Simis é a cadeia de lojas mais especializada nesse ramo. Tem à sua disposição (em 14 lojas) a mais variada linha de produtos das mais famosas marcas. E o que é muito importante: vende sempre pelo preço real. Quando V. precisar de um aparelho eletro-doméstico, visite Simis antes de mais nada!

## LOJAS SIMIS

**CENTRO:** Av. São João, 481 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Santa Efigênia, 507  
Rua Seminário, 167 — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 269 — **BRÁS:** Avenida Celso  
Garcia, 677 — Av. Rangel Pestana, 2.407 — **SANTANA:** Rua Voluntários da Pá-  
tria, 2.025 — **LAPA:** Rua 12 de Outubro, 436 — **PENHA:** Rua Padre Antonio Be-  
nedito, 59 — **ÁGUA RAZA:** Av. Alvaro Ramos, 2.590 — **TUCURUVI:** Av. Tucuru-  
vi, 291 — **IPIRANGA:** R. Greenfeld, 18 — **SANTO AMARO:** R. Cap. Thiago Luz, 49.

# PELOS CLUBES

## 10.º Aniversário do SCFC

Integrando as solenidades comemorativas do DIA MUNICIPAL DA FOTOGRAFIA o Santos Cine Foto Clube realizou, no dia 31 de outubro último, na sede da Sociedade Italiana de Beneficência, uma sessão solene com a qual comemorou também a passagem do décimo aniversário de sua fundação. Altas autoridades, representantes de entidades artísticas e culturais e numeroso público compareceram à festividade, ocasião em que foram entregues os prêmios relativos aos concursos de 1962, certificados de frequência ao Curso Básico de Fotografia e o título de "Sócio Benemérito" conferido ao Sr. Antenor S. Corona, ex-presidente da entidade. Diversos oradores se fizeram ouvir, entre os quais o Sr. Guilherme A. Capela, presidente da diretoria que vinha de terminar seu mandato, Alfredo Vasques, pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Vereador Oswaldo Justo, em nome da Câmara Municipal e Dr. José R. dos Santos, pelo Sr. Prefeito Municipal.

**Nova Diretoria** — Na oportunidade, o Sr. Geraldo Carregosa, Presidente do Conselho Deliberativo da entidade, deu posse à sua nova Diretoria para o biênio 1963-64, a qual está assim constituída: Presidente, Pirajá C. A. Oliveira; Vice-Pres., Omenidio Umbuzeiro; Secretário, Celso A. Alves; Dir. Técnico, Mair P. Leite; Dir. de Intercâmbio, Ferrucio Battistoni; Dir. do Patrimônio, Antonio C. Sales; Dir. Social, José Percoraro e Dir. de Relações Públicas, Cap. Amaro S. Torres, os quais foram bastante cumprimentados.

Encerrando a solenidade foi oferecido um coquetel dos mais apreciados.

## 18.º Aniversário da SFF

A Sociedade Fluminense de Fotografia, com sede em Niterói, comemorou a 11 de outubro último o seu 18.º aniversário, com um magnífico "show" folclórico a cargo do "Conjunto Maringá", constituído pelas meninas da "Congregação São Vicente de Paula", e um jantar de confraternização promovido pelo Dept. Feminino da tradicional e prestigiosa entidade fluminense, à qual enviamos aqui as nossas congratulações.

## Exposição sobre temas Agrícolas

O Foto Cine Clube Aracoara, de Araraquara, em colaboração com a Cooperativa Mista Agrícola da zona araraquarense, vai promover, de 15 a 30 de dezembro, a "1.ª Exposição de Fotografias Artísticas Sobre Temas Agrícolas", podendo cada concorrente participar com até 5 fotografias, nos tamanhos e processos usuais. Vários prêmios serão oferecidos aos autores dos melhores trabalhos.

## 3.º Salão Nacional de Volta Redonda

Prepara com entusiasmo o Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, o seu 3.º Salão Nacional, o qual deverá ser inaugurado a 9 de abril de 1963. As inscrições serão recebidas até 31 de janeiro próximo, e dado o esmero com que o CFFNVR organiza o seu certame, considerado já um dos principais do Brasil, está o mesmo fadado a superar o êxito registrado nos salões anteriores. Os trabalhos poderão ser remetidos à Caixa Postal 142 — Volta Redonda, R. J.



## 9.º SALÃO NACIONAL DE JAÚ

Com magnífico êxito o FOTO CLUBE DO JAÚ (SP), que vem de ser declarado pela Câmara de Vereadores de Jaú como "entidade de utilidade pública" pela Lei Municipal n.º 723 de 5/7/62, realizou durante o mês de agosto último o seu 9.º Salão Nacional, cujo catálogo, muito bem elaborado, vimos de receber. 16 fotos clubes do país concorreram ao Salão com um total de 189 autores e 426 trabalhos, dos quais foram admitidos, respectivamente, 99 e 168. Grande público compareceu à cerimônia inaugural, a qual integrou as festividades do "Dia da Cidade", sendo a fita simbólica descerrada pelo Prefeito Municipal de Jaú, Prof. Zien Nassif (clichê ao alto), permanecendo a mostra aberta ao público, com grande visitação (clichê inferior), até o fim do mês.

## Tem Nova Diretoria o Foto-Cine Clube de Campinas

O Foto-Cine Clube de Campinas, em assembléia realizada a 25 de outubro último, elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente, Henrique de Oliveira Jr.; Vice-Pres., Dr. Inacio P. Vasconcelos; 1.º Secr., Ernesto Bruno; 2.º Secr., Bráulio M. Nogueira; 1.º Tes., José Maria T. Silveira; 2.º Tes., Aurelio O. Rosateli; Dir. Fotogr., Irineu Velasco; Dir. Cinematogr., José R. dos Santos; Dir. de Labor., Romeu Miqueloni; 1.º Dir. Social, José N. de Castro; 2.º Dir. Soc., Moacir Ianoni; Bibliotecário, Fábio V. Ramos; Dir. de Compras, Antonio F. do Espírito Santo e Vogal, Jarbas A. Asbahr.

A nova Diretoria, à qual endereçamos os nossos votos de prospera e feliz gestão, tomou posse em sessão solene realizada a 24 de novembro último, à qual compareceram autoridades e representantes de entidades culturais e artísticas de Campinas e grande número de associados e amigos do FCCC.

## Festa de Confraternização

Encerrando o seu programa de 1962, a **SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA** ofereceu um coquetel aos demais foto-clubes do país, que teve lugar em sua sede social (Niterói) no dia 14 de dezembro, a êle comparecendo delegações do F. C. C. Bandeirante, Rio Foto Grupo, C. F. F. N. de Volta Redonda, Ass. Brasileira de Arte Fotográfica e Camera Clube de Recife. Magnífica foi a festa, abrilhantada ainda por um belo desfile de modas e magníficos números musicais.

## 6.ª Exposição Internacional do Foto Clube de Minas Gerais

A 15 de abril de 1963, o Foto Clube de Minas Gerais, de Belo Horizonte, capital do vizinho Estado mineiro, inaugurará a sua 6.ª Exposição Internacional de Arte Fotográfica.

Condições de inscrição de acordo com as normas traçadas pela FIAP, não havendo taxa de inscrição.

Último dia de recebimento de trabalhos: 15 de março de 1963.

## 1.ª Exposição Interamericana de Ribeirão Preto

O Cine-Foto Clube de Ribeirão Preto, que vem incrementando sobremaneira as suas atividades, inaugurou a 18 de novembro último, em sua sede, a exposição "O Brasil que eu vi", de Pedro Otero, que se encontra em circulação pelos vários clubes fotográficos do Brasil, através da CBFC.

Para o próximo ano, o CFCRP já programou, para o mês de março, a 1.ª Exposição Interamericana de Fotografia de Ribeirão Preto, realizando, assim, a sua primeira exposição internacional.

As condições de inscrição são as habituais dos salões promovidos por entidades filiadas à FIAP: 4 fotografias, não montadas, em branco e preto, por concorrente; tema livre; taxa de inscrição: Cr\$ 100,00, dispensável para os países onde houver restrição na remessa de dinheiro e para as entidades que fizerem idêntica concessão ao clube promotor. Último dia para o recebimento de trabalhos: 31 de janeiro de 1963.



## A LUZ e A FÔRÇA

— fatores essenciais  
para o conforto e  
progresso

(detalhe de uma fotografia premiada em concurso instituído pela S. PAULO LIGHT S/A - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE, para associados do FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE).

## POESIA E FOTOGRAFIA

Mais uma vez, para nosso gaudío, aliam-se poesia e fotografia na feitura de uma obra artístico-literária.

A poetisa **MYRTHA ROSATO** enfeixou num pequeno livro intitulado "BIÉ", uma série de suas magníficas poesias, e aliou-se a **ALFREDO VASQUES**, o conhecido amador filiado ao Santos Cine Foto Clube, incumbindo-o de ilustrar o livro com fotos especialmente executadas.

Como resultado temos uma pequena obra na qual não sabemos o que mais admirar: se a delicada inspiração da poetisa, se a sensibilidade do fotógrafo, colhendo de um assunto ingrato imagens de rara beleza.

O lançamento do livro em São Paulo, na Livraria Teixeira, a 16 de novembro p.p., constituiu um acontecimento, a êle acorrendo figuras de destaque nos meios artístico-literários da Capital.



No clichê, os festejados autores autografando exemplares de "BIÉ", editado por "Massao Ohno Editôra".

### ASS. PROFIS. DA ARTE FOTOGRAFICA DE SANTOS

Em solenidade realizada a 30 de outubro na sede da "Associação dos Profissionais da Arte Fotográfica de Santos", com a presença de altas autoridades locais, representantes da CBFC e numeroso público, tomou posse a nova diretoria da entidade, presidida pelo Sr. João Augusto de Oliveira. Na ocasião foram entregues os diplomas

aos alunos do Curso mantido pela APAFS, sendo em seguida prestada homenagem ao pioneiro da fotografia brasileira, Hercules Florence, cujo retrato foi inaugurado por Da. Brigida Damião Florence, espôsa do bisneto daquele cientista, Sr. Arnaldo M. Florence, que em breves palavras agradeceu a homenagem, discorrendo sobre a personalidade e experiências do "descobridor da fotografia no Brasil", em 1832.

### 1.º Salão da Guanabara

O "RIO FOTO GRUPO" prepara para o próximo mês de janeiro, o seu 1.º SALÃO NACIONAL "ESTADO DA GUANABARA".

A julgar pelo esmero dos preparativos e avultada concorrência, o certame promete se constituir um dos principais do país. Sua comissão julgadora está constituída pelos Srs. Emanuel Couto Monteiro — RFC-ABAF, J. J. Ferreira Mandes — RFC-FCLC e Josina M. A. Lopes Godoy — RFG-ENBA.

TERGAL • ALPALUX 1001

NAVE

NAS BOAS CASAS



# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

## Reunião da Diretoria

Na sede administrativa, realizou-se a 1 de dezembro último a 2.ª reunião ordinária da Diretoria da C.B.F.C., com a presença da maioria dos diretores, além de vários membros do Conselho Fiscal e do Conselho Superior, especialmente convidados.

Importantes resoluções foram tomadas nessa reunião, das quais destacamos a seguir as principais.

**Concessão de títulos honoríficos pela F.I.A.P.** — Tendo a Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) divulgado o novo Regulamento dos Títulos "FIAP", aprovado no Congresso de Atenas, em maio deste ano, resolveu a Diretoria da C. B. F. C., a exemplo do que já fizeram outras federações filiadas à entidade internacional, elaborar também um regulamento dos requisitos e processo para a concessão dos mesmos no que se refere ao Brasil.

São 4 os títulos criados pela FIAP:

- 1) — "Honorária Excelência F. I. A. P. (Hon. E.F.I.A.P.);
- 2) — "Excelência F. I. A. P." (E.F.I.A.P.);
- 3) — "Excelência por serviços prestados" (E.S.F.I.A.P.);
- 4) — "Artistas F. I. A. P." (A.F.I.A.P.).

Pelo regulamento da C.B.F.C., as indicações para concessão dos títulos honoríficos da F.I.A.P. aos artistas fotógrafos do Brasil serão feitas, em caráter confidencial, unicamente pelos clubes filiados. Apenas em casos excepcionais e de relevantes serviços prestados à fotografia ou à C.B.F.C. poderá a diretoria desta fazer, "ex-officio", indicações para os títulos "E. S. F. I. A. P." ou "Hon. E. F. I. A. P.". As proposições dos clubes deverão conter tôdas as indicações exigidas pelo regulamento da F. I. A. P., que serão dadas a conhecer em circular da Diretoria. Uma vez recebidas as proposições, uma comissão especial nomeada



**EXPOSIÇÃO EM SÃO BERNARDO** — Em cerimônia que contou com a presença do Sr. Higino de Lima, Vice-Prefeito em exercício de São Bernardo do Campo, foi encerrada a 1.ª Exposição de Arte Fotográfica promovida por aquela Municipalidade, a qual, como noticiamos, teve a colaboração da CBFC. Na ocasião foram entregues os troféus relativos ao concurso promovido durante a mostra, através de votação popular, para eleger as fotos mais apreciadas, cujo resultado foi o seguinte: 1.º lugar, "Estudo", de Luiz C. Hoffmann — RFG; 2.º, "Pensativa", de Jorge A. Leucht — FCLC; 3.º, "Doutorzinho", de Eunice R. Alvarez — SCFC; 4.º, "Devaneio", de Aimard de Oliveira — RFG; e 5.º, "Paz", de Paulo D. Strehl — FCCG. No clichê, o Pres. da CBFC, Dr. Eduardo Salvatore, ao agradecer ao Vice-Prefeito Higino de Lima (ao lado), a iniciativa da Prefeitura de São Bernardo.

pela Diretoria da C. B. F. C. as examinará e proferirá seu parecer. As que tiverem parecer favorável serão encaminhadas à F. I. A. P. para sua consideração. Uma vez aprovadas as indicações pela entidade internacional, serão comunicadas aos clubes a que pertencerem os agraciados e os diplomas correspondentes entregues diretamente aos mesmos em sessão solene promovida pela C. B. F. C., sendo umas e outras largamente divulgadas por esta que organizará periodicamente o "QUADRO HONORÍFICO DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA" contendo os nomes dos agraciados pela F. I. A. P. o qual será revisto de 5 em 5 anos.

As indicações dos clubes deverão ser feitas durante o primeiro semestre de cada ano.

**Cessão de coleções para exposição** — O Departamento Fotográfico já organizou o calendário para a circulação, entre os clubes filiados, das coleções de fotografias postas à disposição da Confederação para serem expostas nas várias cidades do Brasil.

Até o presente, já se realizaram as seguintes exposições: 1) "O Brasil que eu vi", de Pedro Otero, em Barretos e Ribeirão Preto, sob o patrocínio do Foto Cine Clube de Barretos e Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, respectivamente; 2) Coleção da "Photographic society of China", em Nova Friburgo, sob contróle da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; 3) "100 Fotografias Argentinas em visita ao Brasil", no Rio de Janeiro.

ro, na sede da A.B.A.F. (Associação Brasileira de Arte Fotográfica).

Para os meses vindouros estão programados novos circuitos que atingirão Vitória, Rio de Janeiro, Campinas, Nova Friburgo, Amparo e outras cidades do País.

**Torneio Nacional de Fotografia** — O Departamento Fotográfico ficou autorizado e credenciado a tomar medidas no sentido de se realizar no próximo ano o 1.º Torneio Nacional de Fotografia promovido pela CBFC, o qual obedecerá aos seguintes temas: 1) Livre; 2) Cenas de gênero; 3) Paisagem brasileira.

O Vice-Presidente do Departamento se entenderá diretamente com os clubes que estiverem interessados em patrocinar esse primeiro torneio nacional, do qual daremos oportunamente novas notícias.

**Normas gerais para a elaboração de catálogos de salões ou exposições** — Foi aprovado na reunião do dia 1.º o ante-projeto de regulamento elaborado pela Comissão nomeada pela Diretoria e composta dos srs. dr. José Corrêa Ribeiro Jr., vice-presidente do Departamento Fotográfico, Luiz Carlos Hoffmann, presidente do Rio Foto Grupo e vogal da Diretoria da C.B.F. e Nelson Peterlini, diretor de intercâmbio do F. C. C. Bandeirante e membro suplente do Conselho Superior da Confederação, recomendando normas gerais para a elaboração dos catálogos dos salões e exposições brasileiras de arte fotográfica. A medida em apêço foi aprovada pela Assembléia Geral de 26 de maio deste ano da C.B.F.C., de acôrdo com uma proposta do representante do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, sr. David Tedesco.

Em circular da Diretoria, será dado a conhecer aos clubes filia-

dos o texto desse regulamento que visa estabelecer, tanto quanto possível, uma certa uniformidade nos catálogos dos certames fotográficos que se realizam em nosso País, de maneira a facilitar a consulta e os levantamentos estatísticos das entidades nacional e internacional.

### Carteira Nacional

A secretaria da CBFC já está emitindo os selos de renovação, para 1963, da Carteira Nacional de Foto Amador fornecida pela entidade, para os associados dos clubes filiados.

Nos termos do respectivo regulamento, os interessados deverão solicitá-los às secretarias dos respectivos clubes, as quais encaminharão os pedidos, acompanhados da taxa de renovação (Cr\$ 100,00) à CBFC.



ANTES  
DE  
COMPRAR  
SUA  
HARMÔNICA  
VISITE A  
TRADICIONAL

**CASA MEIRELLES**

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

**A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO**

RUA MAUÁ, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO



### DIA MUNICIPAL DA FOTOGRAFIA

A Cidade de Santos comemorou a 31 de outubro p.p., o "Dia Municipal da Fotografia", como se sabe instituído oficialmente pela Câmara Municipal de Santos, visando incentivar a prática e divulgação dessa arte, coincidindo esse dia com o aniversário do Santos Cine Foto Clube.

Associando-se às festividades do "Dia da Fotografia", o Dept. de Relações Públicas da CBFC promoveu uma passeata pelas ruas da cidade da fanfarrinha dos alunos do "Ginásio Anglo-Americano", em homenagem aos fotógrafos amadores, profissionais e da imprensa.

## Novidades TROPICAL

A indústria fotográfica não dorme sobre os louros da vitória. Seja pela competição entre as diversas fábricas, seja porque o espírito curioso e inventivo do homem busca sempre novas soluções, o fato é que não obstante os extraordinários aperfeiçoamentos já introduzidos nos aparelhos destinados à fotografia, novos e sensacionais modelos vêm sendo produzidos. Vejamos alguns deles, distribuídos no Brasil pela **TROPICAL LTDA.**

### **Câmara VITO-AUTOMATIC II** — da Voigtlander

Com ajuste totalmente automático da exposição, a abertura do diafragma será sempre a necessária conforme as condições de luz e o tempo de exposição pré-determinado, pois o fotômetro embutido e diafragma trabalham acoplados automaticamente. No visor da câmara você poderá ler qual o diafragma que está utilizando e se desejar poderá também “desligar” o automatismo para tornar a regulação manual. O automatismo atua mesmo com o uso de filtros, pois, estes, uma vez colocados, ficam diretamente diante das células de selênio do fotômetro. Equipada com a famosa objetiva **Lanthar 1:2,8/50 mm** e visor “tamanho natural” ultra-luminoso, a Vito-Automatic II dispõe também de completa linha de acessórios.

### **“OLYMPUS-PEN”**

No setor da sub-miniatura, chamamos a sua atenção para a câmara pioneira no tamanho 18x24 mm — a **Olympus-Pen**, produto da já afamada indústria fotográfica japonesa, que lhe oferece 4 modelos, desde o “**Olympus-Pen 1:3,5**”

que não obstante sua simplicidade possui todos os recursos necessários para os fotógrafos mais exigentes, até a super-automatizada “**Olympus-Pen EES- 1.2,8/30 mm**”, cujo olho elétrico ultra-sensível, embutido, garante automaticamente a velocidade (1/40 até 1/200) e o diafragma, conforme as condições de luz.

Tanto estes modelos como os modelos intermediários, “**Olympus-Pen S**” e “**Olympus-Pen EE**”, são câmaras para todo momento, verdadeiras jóias que você poderá levar permanentemente em seu bolso ou pasta, pois cabem na palma de sua mão. Isto sem falar na economia que proporcionam, pois com um rôlo standard de 35 mm você tira 72 fotos!

### **SEKONIC ZOOM 8** — SIMPLOMAT

No campo do cinema amador, sem dúvida a sensação do momento é a “**Sekonic Zoom 8 - Mod. 100 - Simplotmat**”. Você não necessita abrir o aparelho ao fim dos 25 pés de filme do carretel comum, para mudar os carretéis de posição! Basta girar o chassis da própria câmara e continuar filmando!

Isto, aliado às outras características que já faziam da “**Sekonic Zoom 8**” o aparelho de cinema 8mm preferido dos amadores, como, entre outras — o controle automático do diafragma conforme as condições de luz, até 320 ASA — o sistema de visor reflex, direto através da objetiva — a objetiva **ZOOM RESONAR F 1.8 — 11,5-32 mm** — e outros aperfeiçoamentos, fazem do modelo “**SIMPLOMAT**” o aparelho ideal para o amador.

### **MECABLITZ**

Para suas fotos interiores ou à luz artificial e mesmo natural, quando for necessário o uso de um “flash”, MECABLITZ — a famosa marca alemã — lhe oferece uma série de modelos: desde os minúsculos, leves, mas potentes “flashes” de bolso — modelos **METZ-MECABLITZ 108 e 106**, até os mais compactos e de maior alcance, modelos **107 e 502**, este último indicado preferencialmente para os profissionais.

Elegantes, transistorizados e munidos de pilhas de níquel-cadmium, são os aparelhos preferidos pelos bons fotógrafos.

### **GRAVADOR “AKAI”**

Passemos a um outro campo — o do SOM.

Também aqui a **TROPICAL LTDA.** distribue o que há de melhor: o gravador **AKAI**, orgulho da indústria japonesa, cujos vários modelos, todos de “alta-fidelidade”, desde o monaural modelo “**Standard 27**”, até os sensacionais modelos “**STEREO-4 FAIXAS M-6**” e “**STEREO 33-D**”, que são o que de mais perfeito já se fez no campo da gravação e reprodução do som. Estes dois últimos modelos são acompanhados de 2 caixas acústicas equipadas com os famosos alto-falantes **SS-70**. Com os aparelhos **AKAI** você terá: qualidade insuperável — fidelidade de reprodução absoluta — e mecanismo super-resistente! Por isso, os gravadores **AKAI** são os preferidos tanto por amadores como por profissionais.



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".



**SÓCIO HONORÁRIO** — Em reconhecimento e agradecimento ao Prof. Oscar G. Campiglia, cujo "Curso de Arte" promovido para os associados do FCCB vem de ser encerrado, com grande sucesso, a Diretoria da entidade houve por bem conferir-lhe o título de "Sócio Honorário do FCCB", cujo diploma foi entregue ao Prof. Campiglia durante uma de suas últimas preleções.

## Exibição de "Slides"

Magnífica exibição realizou no dia 9 de setembro, na sede social, o consócio Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, com diapositivos em cores tomados durante sua recente viagem à Europa. Autor e trabalhos foram grandemente aplaudidos pelo numeroso público presente.

## Novos Sócios

Tiveram suas propostas aprovadas pela Diretoria, os srs. Alberto Romusis Prusas, Srta. Suzanne De Manet, Sr. Francisco Rosié Pinheiro, Sra. Rosa Strifizzi, Sr. Flavio A. Gonçalves, Lino C. de Arruda, Srta. Vânia G. de Oliveira e Srs. Arnaldo Frankel.

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCAÇÃO

Nos termos e para os fins do Artigo 40.º dos Estatutos Sociais, ficam os senhores sócios convocados para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA que se realizará no próximo dia 12 de janeiro de 1963 (sábado), às 15,30 horas em primeira convocação (com a presença de no mínimo 1/3 dos sócios quites com os cofres sociais) e, uma hora depois, em segunda convocação (com qualquer número), com a seguinte

### ORDEM DO DIA

A) — Apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Deliberativo, sobre o exercício 1961-1962;

B) — Eleição do terço do Conselho Deliberativo;

C) — Sorteio para amortização das cotas do empréstimo interno;

D) — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 6 de dezembro de 1962.

(a) **EDUARDO SALVATORE**  
Presidente

Como sempre dos mais concorridos foi o coquetel oferecido pelo FCCB em sua sede, às autoridades, representações de clubes congêneres, etc., em seguida à solenidade de abertura do 21.º Salão Internacional.





**CURSO DE FOTOGRAFIA** — Vêm de ser encerradas as aulas para mais uma turma do Curso Básico de Fotografia mantido pelo FCCB. Teve esta última turma a característica de congregar os alunos da Escola de Jornalismo Casper Líbero que, conforme noticiamos oportunamente, decidiu incluir a fotografia no seu "currículum" escolar, devendo os seus alunos freqüentar o curso do FCCB.

### Os vencedores dos Concursos Internos

Encerrou-se com os concursos de novembro, o calendário dos Concursos Internos do FCCB de 1962, sagrando vencedores, nas várias categorias, os seguintes associados:

#### Branco e Prêto:

**Senior:** 1.º — Emil Issa, com 620 pontos; **junior:** Mamede F. Costa,

com 1.002 pontos; **novíssimo:** João Minharro, com 1.271 pontos e **Aspirante:** Hirashi Ito, com 673 pontos.

#### Côr:

**Senior:** 1.º — Eduardo Salvatore, com 381 pontos; **junior:** Pedro Fioreto, com 884 pontos; **novíssimo:** Angel A. Conde, com 1.047 pontos e **Aspirante:** José Galdão, com 998 pontos.

#### Laboratório Próprio:

**Senior:** 1.º — Camilo Joan, com 258 pontos; **junior:** Mamede F. Costa, com 334 pontos; **novíssimo:** João Minharro, com 326 pontos e **Aspirante:** Arary C. Tiriba, com 127 pontos.

No próximo número daremos a classificação geral e as promoções havidas.

# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS  
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.



#### MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

#### FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

**FUJI FILM**

Mais Uma "FUJICA" Nova  
computador automático

**FUJICA 35 AUTO-M**

---



O único obturador existente no mundo  
que regula automaticamente as  
velocidades..... Agora tudo automático

completo sistema manual  
se preferir



*Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

TRADIÇÃO · QUALIDADE · PRECISÃO

consagram o renome mundial  
das cameras



pelas suas famosas objetivas

DESDE 1756



**DYNAMATIC II**

Regulagem 100% automática  
Contrôle manual optativo  
Objetiva Lanthar 1:2,8  
Telêmetro conjugado  
Obturador 1/500

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO